

Universidade de São Paulo  
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros

Ana Carolina Altimari Cardoso

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestra em Ciências. Área de concentração:  
Administração

Piracicaba  
2023

Ana Carolina Altimari Cardoso  
Bacharela em Administração

## O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros

versão revisada de acordo com a Resolução CoPGr 6018 de 2011

Orientador:  
Prof. Dr. **LUCIANO MENDES**

Dissertação apresentada para obtenção do título de  
Mestra em Ciências. Área de concentração:  
Administração

Piracicaba  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**DIVISÃO DE BIBLIOTECA – DIBD/ESALQ/USP**

Cardoso, Ana Carolina Altimari

O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros /  
Ana Carolina Altimari Cardoso. - - versão revisada de acordo com a Resolução  
CoPGr 6018 de 2011. - - Piracicaba, 2023.

95 p.

Dissertação (Mestrado) - - USP / Escola Superior de Agricultura “Luiz de  
Queiroz”.

1. Contabilidade 2. Auditoria 3. Confiabilidade 4. Demonstrativos  
financeiros I. Título

## DEDICATÓRIA

Ao eterno mestre, orientador e amigo, Alex.

## AGRADECIMENTOS

Como não poderia deixar de ser, agradeço primeiramente a Deus por ter me dado as ferramentas e aberto as portas para que eu tivesse a oportunidade de cursar esse tão sonhado mestrado, e aos meus pais, Cristiane e Felipe, por sempre e até hoje terem feito tudo quanto foi possível para que eu tivesse acesso ao estudo e tantos outros recursos necessários para chegar até aqui.

Ao meu marido César que acompanhou de perto cada um dos passos dessa trajetória, dia a dia, página a página, questionário a questionário, muito obrigada!

À CI&T e aos meus líderes, Marcel e Simone, que, por meio de compreensão e flexibilidade, tornaram a conciliação entre o trabalho e a construção desta pesquisa possível, obrigada!

Obrigada às minhas amigas, Thays (Ta-lenta), Lilian, Sthefanie, Aninha, Amanda, Marina (Dogão), à minha irmã Maria Paula, que foram apoio e suporte durante esses anos, que estiveram sempre ao meu lado, ajudando, ouvindo, incentivando e, às vezes, consolando. À minha psicóloga, Thais, cujo apoio e acompanhamento foi essencial durante meu processo de pós-graduação. Agradeço ainda aos meus cunhados Celso (Juninho) e Mayara, que não mediram esforços para me dar o suporte em todos os momentos que precisei.

Ao meu orientador Luciano Mendes, obrigada pela acolhida em um momento de tanta dor, pela flexibilidade e compreensão que percorreram a definição e elaboração desta pesquisa e por todo o processo de orientação.

Obrigada à minha banca do comitê de acompanhamento, professoras Lilian e Heliani, que tanto contribuíram e orientaram a construção deste trabalho.

Ao professor e amigo Eduardo Spers, sou grata pelo suporte não só neste trabalho como em todos esses anos de minha vida acadêmica. Você muda a vida dos seus alunos.

E por último, mas não menos importante, obrigada Alex, por ter me inspirado a seguir minha vida acadêmica e por mostrar que seria possível. Seu legado permanece.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| RESUMO.....  | 7  |
| ABSTRACT.....  | 8  |
| LISTA DE FIGURAS.....  | 9  |
| LISTA DE QUADROS.....  | 10 |
| LISTA DE GRÁFICOS.....   | 11 |
| LISTA DE TABELAS.....  | 12 |
| INTRODUÇÃO.....  | 13 |
| Justificativa.....   | 16 |
| Estrutura do trabalho .....  | 16 |
| 1.        REVISÃO DA LITERATURA.....   | 19 |
| 1.1.        Demonstrativos financeiros e de auditoria .....                              | 19 |
| 1.2.        Regulações e normas da atividade contábil e de auditoria .....               | 24 |
| 1.3.        Aspectos informais e julgamento profissional do auditor .....                | 29 |
| 1.4.        Auditoria contábil e os sistemas de informações.....                         | 31 |
| 1.5.        Reputação da empresa de auditoria .....                                      | 34 |
| 1.6.        Efetividade da prática de auditoria .....                                    | 36 |
| 1.7.        Confiabilidade dos demonstrativos financeiros.....                           | 37 |
| 1.8.        Hipóteses e construção do modelo teórico .....                               | 39 |
| 2.        METODOLOGIA .....  | 43 |
| 2.1.        Caracterização da pesquisa e elaboração do instrumento de coleta .....       | 43 |
| 2.2.        Modelagem de equações estruturais .....                                      | 46 |
| 3.        RESULTADOS E DISCUSSÃO.....  | 49 |
| 3.1.        Caracterização da amostra .....  | 49 |
| 3.2.        Análise do modelo estrutural.....  | 52 |
| 3.2.1.        A influência dos componentes legais e regulatórios.....                    | 56 |
| 3.2.2.        Julgamento profissional e a efetividade do trabalho de auditoria.....      | 57 |
| 3.2.3.        Influência do uso de sistemas de informação em trabalhos de auditoria..... | 57 |
| 3.2.4.        Importância da reputação das firmas de auditoria.....                      | 58 |
| 3.3.        Discussão das hipóteses .....  | 59 |
| 3.4.        Modelo validado a partir dos testes .....                                    | 61 |

|    |                           |    |
|----|---------------------------|----|
| 4. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
|    | REFERÊNCIAS.....          | 65 |
|    | APÊNDICES.....            | 77 |

## RESUMO

### **O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a influência dos componentes legais e regulatórios, do julgamento profissional, do uso de sistemas de informação e da reputação da empresa de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Para tanto, em termos de referencial teórico, foi importante explorar temas como o objetivo dos demonstrativos financeiros e da atividade de auditoria, as normas e regulações envolvidas neste processo, o julgamento profissional, o uso de sistemas de informação na atividade de auditoria, bem como em que consiste a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Com relação à metodologia, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com a aplicação de um questionário. Foram considerados válidos 351 questionários respondidos. Os principais resultados demonstram que há uma correlação positiva entre componentes legais e regulatórios, a aplicação do julgamento profissional e a reputação da firma de auditoria com a confiabilidade dos demonstrativos de resultados. Já a relação entre o uso de sistemas de informação na atividade de auditoria e a confiabilidade dos demonstrativos financeiros não se mostrou significativa. Como conclusão da pesquisa pode-se inferir que a auditoria e seus componentes são um meio relevante para obtenção da confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Palavras-chave: Contabilidade, Auditoria, Confiabilidade, Demonstrativos financeiros



## ABSTRACT

### **The role of auditing in financial statements reliability**

This study aimed to analyze the influence of legal and regulatory components, professional judgment, the use of information systems and the reputation of the audit firm on the reliability of financial statements. Therefore, in terms of theoretical framework, it was important to explore topics such as the purpose of financial statements and the auditing activity, the rules and regulations involved in this process, professional judgment, the use of information systems in the auditing activity, as well as what constitutes the reliability of financial statements. Regarding the methodology, a quantitative research was carried out, with the application of a questionnaire. A total of 351 completed questionnaires were considered valid. The main results demonstrate that there is a positive correlation between legal and regulatory components, the application of professional judgment and the audit firm's reputation with the reliability of the income statements. The relationship between the use of information systems in the audit activity and the reliability of the financial statements was not significant. As a conclusion of the research it can be inferred that the audit and its components are a relevant way to obtain the reliability of the financial statements.

Keywords: Accounting, Audit, Reliability, Financial statement

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Modelo hipotético-dedutivo .....  | 40 |
| Figura 2 - Processo de desenvolvimento do questionário .....                       | 44 |
| Figura 3 - Modelo de Equações Estruturais (p-value) .....                          | 60 |
| Figura 4 - Modelo hipotético-dedutivo e cargas fatoriais.....                      | 62 |
| Figura 5 - Questionário aplicado .....   | 77 |
| Figura 6 - Termo de consentimento livre e esclarecido anexado ao questionário..... | 92 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Comparação entre os papéis da auditoria interna e externa (independente) .....              | 24 |
| Quadro 2 - Resumo das principais influências da regulação na qualidade das informações contábeis ..... | 27 |
| Quadro 3 - Princípios e convenções contábeis .....   | 28 |
| Quadro 4 - Variáveis de pesquisa .....   | 39 |
| Quadro 5 - Hipóteses de pesquisa.....  | 42 |
| Quadro 6 - Escalas utilizadas no questionário .....  | 45 |
| Quadro 7 - Variáveis e Construtos de Pesquisa .....  | 46 |
| Quadro 8 - Valores de referência.....  | 48 |
| Quadro 9 - Caracterização Sociodemográfica dos respondentes.....                                       | 93 |
| Quadro 10 - Quadro de referências das questões do questionário .....                                   | 94 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Idade dos respondentes.....   | 49 |
| Gráfico 2 - Distribuição Geográfica dos respondentes no Brasil.....                     | 50 |
| Gráfico 3 - Principal área de formação dos respondentes.....                            | 50 |
| Gráfico 4 - Tempo de experiência dos respondentes na área de auditoria financeira ..... | 51 |
| Gráfico 5 - Experiência dos respondentes (Auditoria interna e externa).....             | 51 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Confiança e validade dos constructos.....                       | 52 |
| Tabela 2 - Teste de validade discriminante .....                           | 53 |
| Tabela 3 - Análise de colinearidade estatística.....                       | 54 |
| Tabela 4 - Valores de interpretação do VIF .....                           | 54 |
| Tabela 5 - Análise Fatorial Confirmatória.....                             | 55 |
| Tabela 6 - Estatística descritiva - Componentes legais e regulatórios..... | 56 |
| Tabela 7 - Estatística descritiva - Julgamento Profissional .....          | 57 |
| Tabela 8 - Estatística Descritiva - Uso de sistemas de informação .....    | 58 |
| Tabela 9 - Estatística Descritiva - Reputação da firma de auditoria.....   | 58 |
| Tabela 10 - Médias, Desvios padrão, Valores T e Valores P .....            | 59 |

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores escândalos econômico-financeiros do mundo é o caso Enron, que foi consequência de uma sequência de inconformidades contábeis que resultou em diversas informações inadequadas e até mesmo fraudulentas divulgadas ao mercado. A ocorrência deste escândalo trouxe à luz diversas questões, dentre elas: quais aspectos das normas e legislações contábeis deram margem para que estes resultados fossem mascarados? Qual o papel e o limite da responsabilidade do auditor envolvido neste contexto? (Catanach e Rhoades, 2003). Numa pesquisa realizada por Cullinan (2004), apesar do processo de fraude nos balanços das empresas ter como figura central o contador, este autor salienta que este processo resulta de uma combinação de falhas que envolve, inclusive, o auditor.

O caso Enron é clássico quando se trata de fraudes na divulgação de informações financeiras. A Enron é uma empresa do setor de energia americana, que ficou conhecida pelo ocultamento de mais de 20 bilhões de dólares em seu balanço através da não consolidação de algumas informações financeiras. Esta manipulação de resultados está diretamente relacionada ao procedimento contábil de apuração e comunicação dos resultados. No âmbito da apuração do caso Enron o que se divulga, é que a auditoria independente envolvida no escândalo estava ciente das manipulações (Catanach & Rhoades, 2003; Cullinan, C., 2004).

Reinstein e McMillan (2004) discutiram também sobre o caso Enron, ressaltando o contexto de que o mercado de capitais precisava de evidências trazidas por auditores, para que se fosse comprovada a fraude nos balanços. Com isso, os auditores são vistos, não apenas como agente que pode estar envolvido na fraude, mas que possui o papel central de atuar como parceiros de negócio, uma vez que sua ação visa evitar e/ou gerenciar riscos do negócio. Os autores afirmam que o caso Enron aumentou a conscientização das empresas e incentivou a busca minuciosa por distorções nas informações contábeis. Neste cenário, o auditor deixou de ser um agente envolvido na fraude, para ser um agente importante no processo de prevenir que novos casos, como o da Enron, volte a acontecer. Para tanto, salienta Cullinan (2004), ocorreram alterações importantes nas normas e requerimentos contábeis e de auditoria desenvolvidas após o escândalo e que culminam em uma maior segurança destes processos. Dentre estas alterações estão as mudanças trazidas pela implementação da lei Sarbanes-Oxley (SOX).

O impacto da importância do trabalho da auditoria fica claro na pesquisa de Linthicum, Reitenga e Sanchez (2010), que apontam retornos negativos para as organizações auditadas pela mesma empresa de auditoria da Enron, à época do escândalo. Estes autores relacionam estes resultados negativos à perda de confiança dos investidores nos resultados das organizações auditadas por aquela empresa, pois ocorreu uma redução na confiabilidade sobre os demonstrativos financeiros divulgados.

A relação deste escândalo com a atividade de auditoria desencadeou estudos e pesquisas sobre a auditoria, como é o caso do trabalho de Kotb, Elbardan e Halabi (2020). Estes autores estudaram o problema da auditoria e a não entrega dos resultados como deveria ou que se tivessem proposto, demonstrando que, possivelmente, há um gap entre o que se espera das atividades de auditoria e a real prática. O que os autores apontam, como uma das possíveis causas deste efeito, é o fato de não haver clareza sobre o propósito e o real impacto da atividade de auditoria e a dificuldade em mensurar a eficácia da auditoria, bem como identificar os fatores que contribuem para tal eficácia, muito por conta também desta falta de clareza nas definições e objetivos da atividade.

O caso Enron e as pesquisas realizadas sobre auditoria mostram a importância desta atividade, como fonte de confiança do mercado nos demonstrativos financeiros das empresas. Assim como, a contabilidade, base destas informações, como área de fornecimento de informações acuradas e confiáveis para o mercado. Para além do

caso Enron, o que se vê é um movimento de internacionalização dos investimentos e rompimento, cada vez maior, das fronteiras entre as empresas, o que evidencia a importância da auditoria e da adequação às regras internacionais de auditoria e contabilidade. O processo de internacionalização das regras contábeis e de auditoria é uma forma importante de retomar a confiabilidade dos demonstrativos, assim como de maior confiabilidade na atuação das empresas de contabilidade e auditoria, como apontado por Arcúrio e Gonçalves (2020), que indicam a influência da convergência das normas contábeis na qualidade da auditoria e, conseqüentemente, na redução da assimetria de informação.

Neste sentido, as normas contábeis que, até pouco tempo, possuíam versões locais e nacionais, com características bastante próprias e diversas, começam a passar por mudanças, numa tentativa de convergência internacional. Enquanto estas normas eram apenas locais ou nacionais, havia a dificuldade na comparação de demonstrativos de diferentes origens. Com a convergência internacional, as normas locais têm se ajustado para que estejam cada vez mais próximas das normas globalmente aplicáveis e estabelecidas pelo *Internacional Financial Reporting Standard* (IFRS, 2019), que surge com o objetivo de normatizar as informações contábeis e financeiras. Esta convergência internacional tem possibilitado um aumento na confiabilidade dos números divulgados nos balanços patrimoniais, por estarem mais próximos da realidade da empresa, justamente pela introdução de regras padronizadas de coleta, divulgação e auditoria dos resultados financeiros das empresas (Gonçalves et al., 2014). Ainda, segundo Santos, Lima e Bonfim (2020), este processo de convergência ocorre com a intenção de trazer maior comparabilidade entre as demonstrações contábeis para o investidor e, conseqüentemente, sua confiabilidade, uma vez que um dos principais objetivos de se ter informações financeiras divulgadas é sua comparabilidade com o mercado.

Já existem pesquisas, como a de Tristão e Sonza (2021), que demonstram os efeitos da aderência às normas de padrão internacional. Dentre estes efeitos, destaca-se o aumento da alavancagem de mercado (o que significa, em outras palavras, que mais agentes confiam o dinheiro a estas empresas), o que sugere um aumento na transparência e confiabilidade dos demonstrativos financeiros elaborados de acordo com o IFRS, em comparação a demonstrativos não elaborados com bases nestas normas, e uma conseqüência redução da assimetria de informação entre os envolvidos neste processo.

Além da internacionalização e homogeneização das regras de auditoria, ainda um outro elemento ligado à confiabilidade dos demonstrativos está na atuação profissional do auditor/contador. Estudos como os de Delui (2020) e Souza, Niyama e Silva (2020) destacam dentro deste contexto a necessidade do exercício do julgamento profissional para a aplicação de grande parte das normas e regras do processo de auditoria. Julgamento este que é definido pela aplicação das experiências e conhecimento do profissional auditor em sua atividade. Nesta linha, a expertise do auditor é um elemento importante e que aumenta a confiabilidade nos demonstrativos de resultados. Chis e Sorana (2015) afirmam que o julgamento profissional é um fator obrigatório para garantir a segurança razoável da auditoria de que os demonstrativos financeiros apresentam informações adequadas e não contêm distorções relevantes.

A reputação da firma de auditoria também é considerada na presente pesquisa como uma das variáveis que influenciam a efetividade do trabalho de auditoria e, conseqüentemente, a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Neste sentido, Mayhew (2001) sugere que existe uma espécie de processo circular que envolve a relação das empresas com a reputação da firma de auditoria, onde em situações em que o mercado ou os investidores recompensam as empresas por contratarem auditores de boa reputação, a administração busca ainda mais por

auditores de boa reputação e, neste contexto, as firmas de auditoria trabalharam para terem uma melhor reputação e terem, assim, mais oportunidades de contratação.

Um exemplo disso é o efeito do caso Enron estudado por Krishnamurthy, Zhou e Zhou (2006), onde a queda da reputação da empresa de auditoria Arthur Andersen demonstrou a reação do mercado e dos clientes ao escândalo e a relação da reputação da firma de auditoria com o evento.

Além da reputação da empresa de auditoria, um outro elemento que se mostra importante neste processo de auditoria dos demonstrativos financeiros é o objetivo de assegurar a confiabilidade das informações divulgadas ao mercado. Para tanto, o uso de sistemas de informações se demonstra como uma variável relevante neste processo, uma vez que como mencionado por Zhou et al (2017) seu uso traz resultados que são entendidos pelo mercado como uma exposição menor a risco de informação, a partir da validação de que a hipótese de que um maior uso de relatórios integrados está atrelada a uma redução dos erros e dispersão das informações de forecast divulgadas, e por Falcão et al (2021) é um elemento importante para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, fato identificado através de revisão de literatura que demonstra o espaço que esse tema vem ganhando nas pesquisas e o quanto está atrelado ao elemento confidencialidade das informações.

Todos estes elementos mencionados até aqui (componentes legais e regulatórios, o julgamento profissional, a reputação da firma de auditoria e o uso de sistemas de informação) influenciam a efetividade do trabalho de auditoria que, por sua vez, tem como objetivo assegurar que os relatórios e demonstrativos financeiros comuniquem informações relevantes e confiáveis, tanto para o público interno quanto externo à organização (Nwanyanwu, 2017).

A efetividade do trabalho de auditoria tem sido pesquisada de forma isolada e sempre relacionando um destes elementos (componentes legais, julgamento profissional, reputação da empresa, uso dos sistemas de informações, entre outros) com a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Neste sentido, a contribuição central deste trabalho é justamente de integrar quatro elementos ligados à efetividade do trabalho de auditoria (componentes legais, julgamento profissional, reputação da empresa e uso dos sistemas de informações) com o aumento da confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Durante o levantamento da literatura, o que ficou constatado é que estes elementos (componentes legais, julgamento profissional, reputação da empresa e uso dos sistemas de informações) impactam de forma positiva na confiabilidade dos demonstrativos financeiros, ou seja, a existência destes elementos aumenta esta confiabilidade ou vice-versa.

Dito isso, o problema de pesquisa que se busca responder com este trabalho é: Como a efetividade do trabalho de auditoria, aqui sendo compreendida pelos elementos legais e regulatórios, o julgamento profissional, a reputação da firma de auditoria e o uso de sistemas de informação) influenciam a confiabilidade dos demonstrativos financeiros?

Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho foi analisar a influência da efetividade do trabalho de auditoria, a partir dos elementos legais e regulatórios, do julgamento profissional, da reputação da empresa de auditoria e do uso de sistemas de informação, na confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Este objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- (i) avaliar o impacto e a relação entre os aspectos legais e de regras relacionados às práticas de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros;
- (ii) avaliar o impacto do julgamento profissional na prática de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros;



(iii) avaliar o impacto dos sistemas de informação usados nas práticas de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros; e

(iv) avaliar o impacto da reputação da empresa de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

### **Justificativa**

Desde a implementação do IFRS no Brasil, muitos estudos (incluindo Corrêa e Szuster (2013), Curcino et al (2012), Daneberg e Decourt (2021) e Martins e Paulo (2010)) avaliaram o impacto desta convergência de normas nos demonstrativos financeiros, demonstrando como e em que dimensão as alterações normativas trouxeram alterações também na estrutura dos números das organizações. Estas pesquisas estudam os impactos desta mudança (implementação do IFRS) nos demonstrativos financeiros, mas não apresentam uma avaliação da relação desta mudança legislativa com a confiabilidade destes demonstrativos.

Desta forma, pouco se encontrou em termos de discussão sobre que elementos dessas mudanças normativas e regulatórias e deste processo da atividade de auditoria influenciam direta ou indiretamente o objetivo fim da atividade: a confiabilidade das informações financeiras, assim como não se identificou nenhum trabalho que avalie estes elementos em conjunto. É esta a lacuna da literatura que o presente trabalho se propõe a explorar.

Adicionalmente, a revisão sistemática da literatura realizada por Turetken et al (2019) indica que pesquisas que abordem a compreensão de fatores que contribuem para auditorias mais eficazes ainda é limitada, o que fortalece a importância da presente pesquisa e sua contribuição para a literatura. O estudo de Turetken et al (2019) aponta que a métrica de efetividade de auditoria mais utilizada com base em sua revisão de literatura é a efetividade percebida, métrica que será utilizada nesta pesquisa.

Além disso, dentre os elementos de efetividade destacados por Turetken et al (2019) está a adequação às normas e padrões aplicáveis, mas não aparecem as demais variáveis estudadas na presente pesquisa: julgamento profissional, reputação da firma de auditoria e uso do julgamento profissional.

### **Estrutura do trabalho**

Para se atingir o objetivo proposto, propõe-se uma primeira etapa de discussão a partir de artigos que exploraram a relação entre as dimensões da efetividade da prática de auditoria (regras e leis, julgamento do auditor, reputação da empresa e uso de sistemas de informações) na confiabilidade dos demonstrativos de resultados. Dito isso, nesta seção a revisão de literatura contará com seções que exploram o ambiente e contexto contábil e de auditoria, suas regulações e normas, o conceito e aplicação do julgamento profissional, a reputação da empresa de auditoria e o uso de sistemas de informação dentro da auditoria. Além disso, foram dedicadas duas subseções para a discussão sobre a efetividade das práticas de auditoria e sobre a confiabilidade dos demonstrativos de resultados.

São, então, construídas as hipóteses e o modelo hipotético-dedutivo proposto com base nesta discussão e são, ainda, apresentadas as metodologias a serem utilizadas para coleta e análise dos dados. Com base na revisão de literatura foi construído e elaborado um questionário, que foi aplicado de forma digital e cujos dados foram analisados com base em técnicas de análise multivariada e de modelagem de equações estruturais, através da metodologia PLS-SEM.

A análise e interpretação dos resultados obtidos estão apresentadas em uma seção de discussão e apresentação dos resultados, construída a partir da análise estatística das hipóteses propostas e da interpretação destes resultados com base na revisão de literatura realizada. Em seguida, está apresentada uma seção de

considerações finais, onde estão sumarizados os principais resultados desta pesquisa, bem como suas principais contribuições e limitações.



## 1. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo conta com um embasamento teórico e uma revisão de literatura acerca dos principais conceitos que servem como base para a construção da presente pesquisa.

A discussão se inicia com um embasamento do conceito de demonstrativos financeiros de auditoria, onde é apresentado o objeto de análise da presente pesquisa, as definições e elementos que compõem este objeto.

Em seguida são discutidas as variáveis consideradas para a elaboração do modelo hipotético-dedutivo: elementos legais e regulatórios da atividade de auditoria, julgamento profissional do auditor, uso de sistemas de informação na atividade de auditoria e reputação das firmas de auditorias. Nestes capítulos são discutidas as definições e elementos componentes destas variáveis, bem como exploradas relações entre as variáveis e os demais elementos do modelo proposto posteriormente.

São apresentados ainda capítulos sobre a efetividade da prática de auditoria e sobre a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, onde são discutidos do que se trata essa efetividade e essa confiabilidade, como são entendidas pela literatura e quais relações apresentam com os demais elementos do modelo tendo em vista os resultados de pesquisas anteriores.

Dentro das discussões de cada um destes elementos são subsidiadas e propostas as hipóteses de pesquisa e o capítulo se encerra com a apresentação do modelo hipotético-dedutivo a ser explorado pela pesquisa.

### 1.1. Demonstrativos financeiros e de auditoria

A discussão sobre auditoria e confiabilidade dos demonstrativos financeiros têm como pano de fundo o ambiente contábil, que sustenta a elaboração de tais demonstrativos e os principais elementos que compõem tais demonstrativos. De acordo com Ogbonnaya (2015), a contabilidade é uma das profissões mais antigas do mundo e surgiu na civilização humana a partir da necessidade de um sistema de comércio ou trocas (possivelmente, inclusive, antes de ciências consideradas mais elementares, como a escrita). É claro que esta não é a contabilidade como se conhece hoje e que se utiliza para esta a discussão, mas é o que representa seus primeiros sinais de existência.

A contabilidade como ciência pode ser definida, de acordo com Barroso (2018), como uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades e como objetivo a “divulgação financeira compreensível para os usuários tomadores de decisão”. O autor destaca que as primeiras publicações sobre o tema eram estritamente normativas e que apenas posteriormente foi que começaram a existir publicações científicas sobre o tema, ainda que de forma escassa, como pode ser constatado no trabalho de Gesser et al (2020).

Após o seu surgimento, a contabilidade passou a contar com o registro das transações como sua principal documentação enquanto atividade, mas a contabilidade como profissão formal passou a existir apenas a partir de 1884, com a nomeação do primeiro oficial de contas (Ogbonnaya, 2015).

Ogbonnaya (2015) destaca ainda que é primordial, para a compreensão da história da contabilidade, a apresentação de Luca Pacioli, conhecido como o pai da contabilidade, por publicar a primeira descrição impressa da contabilidade e definir o conceito de partidas dobradas (Pacioli deixa claro que não criou o conceito, apenas o definiu), base da contabilidade até os dias atuais. Já naquela época, a publicação de Luca Pacioli definiu, a partir da documentação dos conceitos, algumas normativas contábeis, como a regra de que nenhum registro deveria ser omitido, com o objetivo de sistematizar e possibilitar a organização de transações (Ogbonnaya, 2015).

Desde a definição das partidas dobradas por Pacioli, a atividade contábil apresentou importante evolução, passando pela já mencionada nomeação do primeiro oficial de contas em 1884 - onde foi instituída oficialmente

enquanto profissão, e chegando no século XX onde ocorreu o advento da chamada contabilidade moderna. É neste momento em que passam a ser exigidas auditorias dos documentos contábeis e das demonstrações financeiras, a partir da exigência criada pela Comissão de Valores Mobiliários Americana, a SEC (*U.S. Securities and Exchange Commission*), para viabilizar a elaboração de relatórios financeiros mais confiáveis e comparáveis (Ogbonnaya, 2015). A partir deste momento, fica claro o objetivo da atividade contábil relacionado à confiabilidade das informações apresentadas ao mercado, bem como a importância da figura do auditor dentro deste processo.

Neste sentido, existe uma tendência de adoção das normas internacionais de contabilidade, constituídas no *Internacional Financial Reporting Standard* (IFRS), ou seja, Norma Internacional de Relatórios Financeiros, por diversos países, inclusive o Brasil. Criado em 1973, o IFRS teve como objetivo inicial a adoção de normas internacionais de contabilidade, visando padronizar as informações. O Brasil adota as normas do IFRS a partir de 2007. Com isso, Gonçalves et al. (2014) analisaram o impacto deste processo de convergência no Brasil e demonstram impacto positivo na relevância das informações contábeis brasileiras, que pode estar atrelado à utilização destas informações ao mercado de capitais e confiabilidade de números mais próximos da realidade da empresa através da implementação de regras padronizadas. Além disso, o estudo de Costa e Fonseca (2018) demonstra que a percepção dos profissionais de contabilidade no Brasil acerca da adequação das práticas às normas internacionais foi positiva. De acordo com as autoras, as principais consequências foram o aumento da confiabilidade, comparabilidade e qualidade das informações.

Como já discutido, os órgãos reguladores possuem um papel fundamental de assegurar a adequação das informações contábeis apresentadas ao mercado. Cappellesso, Niyama e Rodrigues (2020) afirmam que, além das normatizações, o papel de fiscalização influencia a qualidade da informação contábil. Esses autores salientam que, além da criação das normas de divulgação e da imposição de penalidades para os desvios, para que o processo esteja completo, é importante que haja o monitoramento do atendimento a estas regras. É neste momento que emerge o papel do auditor contábil como agente do processo de assegurar a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Salehi et al (2022) demonstraram em seu estudo a relação entre fatores de governança corporativa e transparência em relatórios financeiros e indicam que a transparência nas divulgações é considerada resultado de boas práticas de governança que podem ajudar a reduzir a assimetria de informações. Os autores afirmam, ainda, que a qualidade da divulgação destas informações depende dos sistemas de controles internos (incluindo a auditoria interna e independente) da companhia. O conceito de transparência utilizada pelos autores diz respeito à percepção das partes interessadas sobre a utilidade e confiabilidade das informações disponibilizadas e, uma vez que a correlação foi identificada, é trazida à tona a importância dos investidores e analistas de avaliarem, além dos números, também a estrutura de governança das companhias.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) aponta a auditoria como tendo um papel fundamental na construção sólida dos pilares de governança corporativa nas organizações e afirma que é importante que, para isso, a auditoria tenha todos os requisitos necessários para avaliar de forma independente, imparcial e autônoma a qualidade e efetividade de controles e processos internos, além de destacar que a auditoria é uma boa prática para empresas de qualquer porte (IBGC, 2019). Desta forma, fica clara a relação entre o papel da auditoria e os fatores de governança mencionados por Salehi et al (2022).

Tendo isto em vista, torna-se importante para a compreensão do processo de elaboração e divulgação das informações contábeis, considerando o objetivo de confiabilidade destas demonstrações, o entendimento de atividades de governança corporativa existentes nas organizações, tais como as atividades de controles e auditoria

que, como está demonstrado nos parágrafos seguintes, estão diretamente relacionadas à asseguarção dessa divulgação de informações ao mercado.

O conceito de confiabilidade e transparência dos demonstrativos financeiros pode estar relacionado à ideia de redução da assimetria de informação. Almeida et al (2020) descrevem em sua pesquisa que a governança corporativa contribui para reduzir problemas de assimetria de informação e responder melhor às necessidades dos stakeholders, assim como Soschinski et al (2020) demonstram que mecanismos integrados de governança corporativa possuem influência negativa nos índices de assimetria da informação, se mostrando como uma questão determinante na avaliação da assimetria de informação.

A profissão de auditoria interna tem sua história estritamente relacionada à instituição The Institute of Internal Auditors (IIA), fundada na década de 40 e tem crescido desde então. Assim como a demanda das organizações por auditorias externas, a necessidade de uma auditoria interna surge da necessidade de verificações independentes para reduzir erros e fraudes. (Ramamoorti, 2003)

No que tange ao papel do auditor, o Instituto de Auditoria Interna (IIA) determina como responsabilidade da auditoria interna “aumentar e proteger o valor organizacional, fornecendo avaliação (*assurance*), assessoria (*advisory*) e conhecimento (*insight*) objetivos baseados em riscos”<sup>1</sup> e define a auditoria interna como “atividade independente e objetiva de avaliação e consultoria, criada para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ela auxilia a organização a atingir seus objetivos a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada à avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança<sup>2</sup>. Uma vez estabelecida enquanto atividade, a auditoria sempre teve o papel de garantir a independência e a objetividade, e a auditoria interna teve, inicialmente, seu escopo voltado para fraudes de folha de pagamento e perda de dinheiro, mas foi, aos poucos, ganhando espaço e se tornando uma auditoria que viabilize a gestão e a tomada de decisão.

À medida com que a gestão ganhou complexidade, o ambiente organizacional viu como necessária a implementação de controles que viabilizem uma administração eficiente dos negócios, e passou a ser papel do auditor interno avaliar estes controles. Ainda segundo o autor, o Termo de Responsabilidade da Auditoria Interna incluía atividades como revisar e avaliar a solidez, adequação e aplicação da contabilidade, controles financeiros e operacionais, verificar a extensão do cumprimento das políticas, planos e procedimentos, verificar contabilizações e proteger a empresa de perdas e avaliar a qualidade no cumprimento das responsabilidades atribuídas (Ramamoorti, 2003).

Borges et al (2008) afirmam que a auditoria interna é o agente que torna as informações contábeis e financeiras mais seguras para os investidores e que isso traz credibilidade às empresas no mercado financeiro, viabilizando a atração de investimentos e recursos através, por exemplo, da bolsa de valores.

Além da auditoria interna, a auditoria independente é também parte do agente entendido aqui como “auditoria” - A legislação, pela Lei 6.385/76 prevê quem são as figuras que podem exercer esta atividade em empresas abertas e reguladas:

---

<sup>1</sup> Informação obtida no portal do Instituto dos Auditores Internos (IIA), acesso em 06 de abril de 2022 <<https://iiabrasil.org.br//ippf/missao-da-auditoria-interna>>

<sup>2</sup> Informação obtida no portal do Instituto dos Auditores Internos (IIA), acesso em 06 de abril de 2022 <<https://iiabrasil.org.br//ippf/definicao-de-auditoria-interna>>

Art . 26. Somente as empresas de auditoria contábil ou auditores contábeis independentes, registrados na Comissão de Valores Mobiliários poderão auditar, para os efeitos desta Lei, as demonstrações financeiras de companhias abertas e das instituições, sociedades ou empresas que integram o sistema de distribuição e intermediação de valores mobiliários.

§ 1º - A Comissão estabelecerá as condições para o registro e o seu procedimento, e definirá os casos em que poderá ser recusado, suspenso ou cancelado.

§ 2º - As empresas de auditoria contábil ou auditores contábeis independentes responderão, civilmente, pelos prejuízos que causarem a terceiros em virtude de culpa ou dolo no exercício das funções previstas neste artigo.

§ 3º Sem prejuízo do disposto no parágrafo precedente, as empresas de auditoria contábil ou os auditores contábeis independentes responderão administrativamente, perante o Banco Central do Brasil, pelos atos praticados ou omissões em que houverem incorrido no desempenho das atividades de auditoria de instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Brasil, 1976).

A auditoria contábil como atividade tem, além do papel de investigação e supervisão, um importante papel de controle, de acordo com Crepaldi (2013), que discute o processo de auditoria em empresas reguladas e de capital aberto, entre outras cuja atividade de auditoria é obrigatória. Segundo de Souza (2019), o objetivo dos demonstrativos financeiros repousa em uma opinião sobre a posição patrimonial de uma entidade e sobre a aplicação de seus recursos, analisados de acordo com os princípios contábeis e, tendo isso em vista, o objetivo da atividade de auditoria e o papel do autor passam a ser a elaboração de um parecer que assegure a integridade das informações apresentadas., o que demonstra a relação entre a atividade do agente auditor e o objetivo da atividade contábil, de confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

A legislação brasileira traz, ainda, por meio da Lei 11.638/07 a previsão de como deve ser exercida a atividade de auditoria:

Art. 5o A Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 10-A:

Art. 10-A. A Comissão de Valores Mobiliários, o Banco Central do Brasil e demais órgãos e agências reguladoras poderão celebrar convênio com entidade que tenha por objeto o estudo e a divulgação de princípios, normas e padrões de contabilidade e de auditoria, podendo, no exercício de suas atribuições regulamentares, adotar, no todo ou em parte, os pronunciamentos e demais orientações técnicas emitidas.

Parágrafo único. A entidade referida no caput deste artigo deverá ser majoritariamente composta por contadores, dela fazendo parte, paritariamente, representantes de entidades representativas de sociedades submetidas ao regime de elaboração de demonstrações financeiras previstas nesta Lei, de sociedades

que auditam e analisam as demonstrações financeiras, do órgão federal de fiscalização do exercício da profissão contábil e de universidade ou instituto de pesquisa com reconhecida atuação na área contábil e de mercado de capitais (Brasil, 2007).

Em relação ao papel do auditor independente, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) define que:

[...] Art. 25. No exercício de suas atividades no âmbito do mercado de valores mobiliários, o auditor independente deverá, adicionalmente:

I – Verificar:

- a) Se as demonstrações contábeis e o parecer de auditoria foram divulgados nos jornais em que seja obrigatória a sua publicação e se estes correspondem às demonstrações contábeis auditadas e ao relatório ou parecer originalmente emitido;
- b) Se as informações e análises contábeis e financeiras apresentadas no relatório da administração da entidade estão em consonância com as demonstrações contábeis auditadas;

[...]

- d) O eventual descumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis às atividades da entidade auditada e/ou relativas à sua condição de entidade integrante do mercado de valores mobiliários, que tenham, ou possam vir a ter reflexos relevantes nas demonstrações contábeis ou nas operações da entidade auditada.

II – Elaborar e encaminhar à administração e, quando solicitado, ao Conselho Fiscal, relatório circunstanciado que contenha suas observações a respeito de deficiências ou ineficácia dos controles internos e dos procedimentos contábeis da entidade auditada;

[...]

IV - Indicar com clareza, e em quanto, as contas ou subgrupos de contas do ativo, passivo, resultado e patrimônio líquido que estão afetados pela adoção de procedimentos contábeis conflitantes com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, bem como os efeitos no dividendo obrigatório e no lucro ou prejuízo por ação, conforme o caso, sempre que emitir relatório de revisão especial de demonstrações trimestrais ou parecer adverso ou com ressalva; [...]

(Registro de Auditor Independente, 2022).

O que demonstra a responsabilidade do agente auditor na asseguuração da correta informação divulgada ao mercado, especificamente para casos de companhias de capital aberto na Comissão de Valores Mobiliários brasileira. Em adição a isso, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) determina através da NBC TA 2000 que “o objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários” e que isso é alcançado “mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre se as demonstrações contábeis foram



elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável” (CFC, 2016).

A fim de sintetizar as informações sobre o papel do auditor discutidas até aqui, vale apresentar o quadro elaborado por Rhoden *et al.* (2019) onde estão comparados os papéis da auditoria interna e externa e deixa claro a função destes agentes no processo de validação e asseguuração da confiabilidade dos demonstrativos financeiros:

**Quadro 1 - Comparação entre os papéis da auditoria interna e externa (independente)**

| <b>Auditoria interna</b>   | <b>Auditoria Externa (ou independente)</b>  |
|--|---|
| A auditoria é realizada por um funcionário da empresa auditada.  | A auditoria é realizada por um profissional independente contratado para elaboração do serviço.   |
| O objetivo principal é atender as necessidades dos gestores da empresa.  | O objetivo principal é atender as necessidades de terceiros, no que diz respeito à fidedignidade das informações.   |
| A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizado para desenvolver aprimoramento e induzir ao cumprimento de políticas e normas, sem estar restrito aos assuntos financeiros. | A revisão das operações e do controle interno é principalmente realizado para determinar a extensão do exame e a fidedignidade das demonstrações financeiras. |
| O trabalho é subdividido entre as áreas operacionais e as linhas de responsabilidade dos gestores.   | O trabalho é subdividido em relação às contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultado.  |
| O auditor diretamente se preocupa com a detenção e prevenção de fraude.  | O auditor incidentalmente se preocupa com a detecção e prevenção de fraudes.  |
| O auditor deve ser independente em relação às pessoas, cujo trabalho é examinado por ele, porém subordinado às necessidades da empresa.  | O auditor deve ser independente em relação a administração, de fato e de atitude mental.  |
| A revisão das atividades da empresa é contínua.  | O exame das informações comprobatórias de demonstrações periódicas.   |

**Fonte:** Rhoden *et al.* (2019, p. 46)

## **1.2. Regulações e normas da atividade contábil e de auditoria**

Tendo em vista o papel da atividade contábil como a elaboração e comunicação de um resultado assertivo, transparente e confiável, conforme discutido anteriormente, Cappellessio, Niyama e Rodrigues (2020) destacam o papel de órgãos reguladores no processo de asseguuração destes fatores. Dentre os órgãos reguladores existentes, pode-se mencionar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), considerando-se aqui o cenário brasileiro, a *U.S. Securities and Exchange Commission* (SEC) e o *International Accounting Standards Board* (IASB). Todos estes agentes possuem importante papel de regulação da informação contábil.

Como mencionado anteriormente, as normas contábeis brasileiras passaram recentemente por um movimento de convergência às normas internacionais. Macedo *et al.* (2013) trazem um panorama sobre esse processo e sobre as normas envolvidas neste cenário, destacando que dois acontecimentos marcam a estrutura de normas contábeis no Brasil:

- (i) A criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pela Resolução 1.055/05, que já em 2005 descrevia que “a crescente importância da internacionalização das normas contábeis vem levando muitos países a caminhar para um processo de convergência” e que apontava com objetivos da instituição do CPC a redução de riscos de investimentos nacionais, a maior facilidade na comunicação de negócios internacional e a redução no custo de capital. Além disso, a resolução reforça o objetivo de gerar confiabilidade nos demonstrativos financeiros e a relação desta confiabilidade com o estabelecimento de normas e a convergência internacional, afirmando que “a confiabilidade nas Demonstrações Contábeis por toda a sociedade interessada torna-se maior quando uma entidade for responsável pelo preparo e pela emissão e divulgação das regras que as regem” (Coelho, 2005)
- (ii) A promulgação da Lei 11.638/07, que se destina à empresas de grande porte e diz respeito à elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, representa um dos passos dados em direção à convergência internacional. Esta lei traz alterações em temas como a obrigatoriedade da apresentação das demonstrações de fluxo de caixa (DFC) e demonstração do valor adicionado (DVA), transações relativas à incorporação e fusão, ajustes de avaliação patrimonial (AAP), critérios de avaliação de instrumentos financeiros, entre outras alterações.

Segundo Macedo *et al.* (2013), o CPC é formado por um grupo de agentes deste processo (contadores, empresas, auditores, acadêmicos e outros intermediários), seguindo assim os moldes de funcionamento do *International Accounting Standards Board* (IASB)<sup>3</sup>, órgão emissor das normas internacionais de contabilidade (IFRS). Este órgão, de acordo com Jorissen (2015), tem o papel de desenvolver uma linguagem contábil única e confiável para todo o mundo, mas que encontra, ainda, como obstáculo, as atitudes e tradições nacionais de cada localidade. Segundo ainda Jorissen (2015), a promulgação da própria resolução que institui o CPC. Este movimento ocorre em decorrência da tendência de países de economias mais relevantes e em desenvolvimento de se aproximarem dos modelos internacionais. Jorissen (2015) sinaliza ainda que este movimento já aconteceu anteriormente com a criação do CPC, que vem para sistematizar e unificar este processo de padronização internacional.

Em complemento a isto, a promulgação da Lei 11.638/07 determina a necessidade de elaboração dos demonstrativos financeiros de acordo com os padrões internacionais de contabilidade, buscando eliminar barreiras e alinhar as normas contábeis brasileiras às regulações internacionais (Macedo *et al.*, 2013). Com relação ao conteúdo das alterações trazidas por essa lei, Pires e Decourt (2015) analisaram os impactos nos resultados da empresa após a implementação “full IFRS”, ou seja, após adequação total à lei 11.638/07. Macedo *et al.* (2013) concluíram, inicialmente, que as normas utilizadas anteriormente (BRGAAP) eram mais conservadoras e que, portanto, a adequação full IFRS gerou aumento no lucro líquido contábil das organizações. Os autores indicam ainda que a adequação gerou um aumento importante, de aproximadamente 11% no endividamento através de aumento no Patrimônio Líquido das organizações (PL), o que tem influência direta na distribuição de Juros Sobre o Capital Próprio (JSCP) e que pode influenciar fortemente as decisões de investimento.

Arcúrio e Gonçalves (2020) estudaram a influência da convergência das normas contábeis na qualidade da auditoria e, conseqüentemente, na redução da assimetria de informação, que está sendo considerada dentro da

---

<sup>3</sup> Organização independente, sem fins lucrativos, responsável por elaborar e publicar as normas internacionais de contabilidade (IFRS)

presente pesquisada como uma *proxy* da confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Os autores concluíram que existem evidências de que a qualidade da auditoria, considerando o período pós convergência das regulações contábeis, tem impacto na redução da assimetria de informação.

Em linhas gerais, o que o estudo de Arcúrio e Gonçalves (2020) a partir de avaliação de hipóteses propostas com base em revisão de literatura é que os elementos relacionados à qualidade de auditoria têm maior influência da redução da assimetria de informação no período pós implementação do IFRS (explicação de 28% no período pós auditoria contra 25% no período pré auditoria).

Além das normas de elaboração e divulgação da informação contábil já discutidas até aqui, outra norma importante no processo de confiabilidade dos demonstrativos financeiros é a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) (Sarbanes-Oxley Act Of, 2002), promulgada pela Securities and Exchange Commission. Esta Lei estabelece que os auditores das demonstrações financeiras, bem como as próprias organizações, passariam a ser responsáveis pelo parecer e também pelos processos e controles internos das empresas, além dos números divulgados e que nascem em resposta aos escândalos corporativos do início do século XXI, como o emblemático caso Enron, e Esta Lei tem como objetivo também a busca por uma melhor qualidade das informações divulgadas ao mercado de modo a aumentar a confiabilidade dos investidores nestas informações (Cappellessio, Niyama e Rodrigues, 2020).

A seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley, uma das mais relevantes no contexto desta pesquisa, traz o requerimento de que os relatórios financeiros anuais das organizações de capital aberto devem incluir também um relatório sobre o ambiente de controles internos, afirmando que a administração é responsável por uma estrutura de controle adequada, cuja eficácia foi avaliada pela administração (Sarbanes-Oxley Act Of, 2002), o que acaba por influenciar a acuracidade do resultado financeiro.

A lei SOX afirma, ainda em sua seção 404, que auditores externos registrados devem atestar a precisão da avaliação realizada e comunicada pela administração das empresas acerca da efetividade de seus controles internos. Esta afirmação deve ser realizada mediante a emissão de um relatório de auditoria publicado (Sarbanes-Oxley Act Of, 2002). Deste modo, ganha força aqui o papel do auditor como agente importante na asseguaração das informações contábeis publicadas ao mercado.

No que diz respeito aos impactos relativos à implementação da lei SOX, Prentice (2007) afirma, com base em uma discussão teórica, que a fé nos mercados de capitais americanos (escopo de aplicação desta legislação) foi restaurada, que os custos de implementação da adequação à esta legislação são altos e reais, mas que os benefícios também existem, uma vez que existem evidências acadêmicas empíricas que indicam que a SOX melhorou a precisão de relatórios e demonstrativos financeiros, a liquidez e a governança corporativa das organizações, além de auxiliar na redução e identificação de fraudes.

Para sintetizar as discussões deste capítulo, apresentamos um quadro elaborado por Cappellessio, Niyama e Rodrigues (2020), que descreve como as principais normas do ambiente contábil impactam e influenciam a qualidade, ou confiabilidade, das informações divulgadas:

**Quadro 2 - Resumo das principais influências da regulação na qualidade das informações contábeis**

| <b>Papel da regulação da contabilidade</b>                        | <b>Representante no estudo</b>  | <b>Regulação como determinante direta</b>   | <b>Gerenciamento de Resultados</b>  |
|---|---|---|---|
| Monitor “Ser” – existência do regulador para monitorar/fiscalizar | Órgão regulador do mercado de capitais (SEC)  | O objetivo dos órgãos reguladores é melhorar a qualidade das informações contábeis e o acesso a essas.  | Um dos principais papéis dos reguladores é coibir fraudes e manipulações nas informações contábeis.   |
| Normatizador “Agir” – regulação para criar ou endossar normas     | IFRS e SOX  | As normatizações buscam melhorar a qualidade da informação contábil, por exemplo, aumentando a confiabilidade.  | Apesar das normatizações buscarem a redução no gerenciamento de resultados, a regulação pode se tornar um incentivo para essa prática, devido o escrutínio regulatório e consequências políticas adversas               |
| Enforcement “Reagir” – regulação para impor as normas             | Ambiente institucional caracterizado pela imposição legal e proteção aos investidores | A força das leis que protegem os investidores e seu enforcement são estruturas legais complementares que influenciam a qualidade da informação contábil divulgada ao mercado de capitais. | O gerenciamento de resultados é menor em países com forte imposição legal e proteção aos investidores, pois essas características limitam a aquisição de benefícios privados e os incentivos para gerenciar resultados. |

**Fonte:** adaptado de Cappellesso, Niyama e Rodrigues (2020, p. 20)

Todas as normas contábeis aqui discutidas partem de uma mesma origem: os postulados contábeis, que são determinações da verdade, mas que, por serem muito amplas, requereram a elaboração de todo um arcabouço normativo para serem, então, colocadas em prática. Um destes postulados é o postulado da entidade contábil, que determina o ente ao qual as transações realizadas são devidas e tem como objetivo principal discriminar as transações e patrimônios da entidade das de seus sócios. Outro postulado importante é o postulado da continuidade, que traz a premissa de que as empresas irão continuar existindo, ou seja, trata os registros contábeis desconsiderando uma descontinuidade da companhia até que haja circunstâncias esclarecedoras do contrário (Iudícibus, 2021).

Além dos postulados contábeis, tem-se também os princípios contábeis, que são premissas e direcionadores que também guiarão a aplicação das normas práticas e operacionais em vigor, para que seja possível atingir o objetivo da atividade contábil. Uma descrição dos princípios contábeis pode ser verificada no Quadro 2.

**Quadro 3 - Princípios e convenções contábeis**

| <b>Princípio</b>                       | <b>Descrição</b>   |
|--|--|
| Do custo como base de registro inicial | Os ativos devem ser incorporados pelo valor gasto para sua aquisição   |
| Da competência                         | A base dos registros não está relacionada com as movimentações de caixa, mas sim com o período de ocorrência da transação                                    |
| Do denominador comum monetário         | Os registros de débito e crédito devem ser realizados no montante em moeda corrente da data da transação   |
| Da objetividade                        | Os registros contábeis devem ter suportes objetivos, neutros e tangíveis para se justificarem  |
| Da materialidade ou relevância         | A contabilidade deve tratar de transações materiais, capazes de influenciar a tomada de decisão  |
| Da prudência                           | Entre duas ou mais alternativas igualmente relevantes, o contador escolherá a que apresentar menor valor para o ativo ou lucro e maior valor para o passivo. |
| Da consistência                        | Os critérios considerados para a elaboração dos demonstrativos financeiros não devem ser alterados a não ser que estritamente necessário                     |
| Da essência sobre a forma              | Quando houver discrepância entre a forma normativa e a essência econômica de uma transação, a contabilidade deverá priorizar a essência econômica.           |

**Fonte:** Elaborado pela autora a partir de Iudícibus (2021)

Malaquias et al. (2016) apresentam conclusões que tangem à relação da convergência de normas com a comparabilidade das informações financeiras, afirmando através de testes paramétricos e não paramétricos que, do ponto de vista de órgãos reguladores, mesmo considerando a subjetividade, neste trabalho tratada dentro do elemento de julgamento profissional, a flexibilidade das normas traz benefícios para a qualidade dos relatórios financeiros principalmente após a convergência do IFRS. Cappellesso, Niyama e Rodrigues (2020) que demonstram através de um ensaio teórico e uma revisão de literatura os impactos do advento da Lei Sarbanes-Oxley (SOX) com a melhor qualidade das informações divulgadas nos demonstrativos financeiros ao mercado e o conseqüente aumento da confiabilidade dos investidores nessas informações, afirmando que a implementação da SOX assegura “demonstrações contábeis precisa e auxiliando as empresas a detectarem divulgações fraudulentas, a fim de melhorar a confiabilidade e a qualidade das demonstrações” (p.9).

Ainda nesta linha, Abdullah et al. (2015), que estudam a transparência e confiabilidade em demonstrativos financeiros em benefício de seus usuários, considerando analistas e investidores, e avaliam variáveis como leis e normas, governança corporativa e práticas éticas, validam em sua pesquisa a significância da hipótese de que “há transparência e confiabilidade nas demonstrações financeiras por meio do conhecimento adequado das normas contábeis” (p.34). Tambunan et al (2022) também validam em seu estudo, através da análise de equações estruturais e partindo da realidade da Indonésia, a hipótese de que as normas de contabilidade do governo têm impacto na qualidade das demonstrações financeiras, discutindo que este elemento auxilia no controle do ambiente e das informações divulgadas.

Com base na revisão destes estudos, elaborou-se a primeira hipótese de pesquisa (H1) descrita abaixo:

**H1:** Aspectos legais das atividades contábeis e de auditoria aumentam a efetividade do trabalho de auditoria

### **1.3. Aspectos informais e julgamento profissional do auditor**

Ações e interações informais podem ter um papel importante na efetividade do trabalho de auditoria, como apontam Zaman e Sarens (2013), que indicam uma relação positiva entre interações informais e a qualidade da função da auditoria interna, por meio de um estudo que examina as interações informais juntos a comitês de auditoria e feita através da coleta de dados junto a executivos de auditoria (Chief Audit Executives - CAEs) para empresas listadas e não listadas.

Além disso, os autores apontam a importância da informalidade em processos de governança corporativa, apontamento, por exemplo, as interações informais do comitê de auditoria com a administração como meio importante para a monitoração de processos das companhias. De modo geral, o que os resultados da pesquisa apontam, além da significância da importância dos elementos informais é que essa informalidade está associada a independência do comitê de auditoria, ao conhecimento e experiência dos auditores e à qualidade da auditoria.

Para o presente trabalho, estão sendo considerados como aspectos informais da atividade de auditoria todos aqueles que, por alguma razão, influenciam a forma como a atividade de auditoria interna ou externa é conduzida ou a efetividade de seus resultados, mas que não constituem previsão legal ou normativa. Dentre os fatores a serem considerados dentro desta seara podem ser citados, por exemplo, as interações informais de Zaman e Sarens (2013), a experiência profissional dos agentes (Silva, Haveroth e Cunha, 2022) ou a complexidade dos assuntos (Santos e Cunha, 2021).

Além disso, Silva, Haveroth e Cunha (2022) realizaram um estudo de caso experimental sobre influências de elementos como a gestão e a subordinação no julgamento profissional e apontam também para a influência de aspectos como a experiência dos profissionais de auditoria interna em relação à mesma variável de decisão sobre o reporte de recomendações. O que os pesquisadores identificaram, mais especificamente, foi que o conteúdo do relatório de recomendações, resultado de um trabalho de auditoria, foi afetado pelas variações no padrão de comportamento das lideranças e pela estrutura das áreas de auditoria. Estes fatores, segundo os autores, indicam o fato de que a pressão pode ter um efeito de comprometimento da eficiência dos resultados do trabalho de auditoria e, além disso, demonstram que estes elementos podem estar diretamente associados à transparência dos relatórios emitidos e, conseqüentemente, à confiabilidade das informações auditadas.

Santos e Cunha (2021) propõem que os aspectos informais sejam divididos entre fator pessoal (considerado como a confiança), fator ambiental (considerado como a pressão de tempo) e fator de tarefa (considerado como a complexidade da atividade). Os autores concluíram que estes três fatores, em conjunto, influenciam de forma negativa o julgamento profissional e a tomada de decisão dos auditores, sendo o fator pessoal de confiança aquele que mais teve peso nesta conclusão. É importante destacar que esta conclusão não entra em conflito com a apresentada por Silva, Haveroth e Cunha (2022), uma vez que o tempo de experiência não foi um dos elementos considerados para a construção da análise da confiança.

Segundo Malaquias *et al.* (2016), dentre as implicações que as expressões de incerteza podem gerar está a subjetividade e o prejuízo à comparabilidade de relatórios contábeis, mas também a possibilidade de geração de relatórios de maior qualidade com o amadurecimento das interpretações, através de uma flexibilidade que pode permitir um reflexo mais fiel da realidade de cada negócio.

Em termos do objeto de análise tratado na presente pesquisa, os demonstrativos financeiros - o que já se sabe e já foi discutido até aqui - é que sua elaboração ocorre a partir de uma atividade regulada e que cada vez mais busca pela padronização das informações e pela normatização dos processos. Ainda assim, conforme é reiterado por Souza, Niyama e Silva (2020), muitas destas normas e regulações são baseadas em princípios e deixam margem para incertezas e interpretações. A atividade de auditoria acaba por se pautar também nestas regulações contábeis, uma vez que, tendo como objetivo de sua atividade assegurar a assertividade dos registros, parte das regulações que são subsídio para tais registros.

Desta forma, o que Souza, Niyama e Silva (2020) apontam é o fato de que a aplicação destas normas exige um nível de julgamento considerável pelos profissionais de contabilidade (e como discutido anteriormente, também pelos profissionais de auditoria, responsáveis por certificar a confiabilidade de tais informações) e que o padrão de julgamento e interpretação destas normas pode diferir de acordo com características comportamentais envolvidas no processo.

Em se tratando de julgamento profissional, Deliu (2020) destaca a importância deste fenômeno para a efetividade da atividade de auditoria, uma vez que quase todas as normas e regras de auditoria apresentam necessidade de aplicação do julgamento profissional. Ainda segundo Deliu (2020), o conceito deste julgamento profissional consiste na aplicação dos conhecimentos e experiências do profissional de auditoria em sua atividade, dentro do contexto de normas de auditoria e contabilidade, mas também considerando, por exemplo, aspectos éticos, a fim de tomar a melhor decisão profissional frente a uma determinada situação ou contexto. Segundo a autora, as características das normas e regulações que trazem à tona a necessidade de uso de julgamento profissional para obtenção de garantia razoável da auditoria, ou seja, para atingimento de um trabalho efetivo, são:

- (i) O caráter geral das normas e regulações - os legisladores não podem e não conseguem levar em consideração todas as situações e cenários possíveis ao elaborarem as normas, o que faz com que seja necessário deixar margens para interpretação e aplicação destas em cada circunstância;
- (ii) o caráter interpretável das normas, uma vez que, em geral, elas apresentam termos não indicam uma direção óbvia ou obrigatória, dando espaço e possibilidade para que o profissional escolha o modo de operação; e
- (iii) a complexibilidade e instabilidade do ambiente, que exige adaptações e mudanças das normas e de suas interpretações para que estas continuem aplicáveis às demandas do mercado (Deliu, 2020).

Adicionalmente, o que Deliu (2020) afirma é que o julgamento de auditoria não pode ser eliminado por meio de um maior detalhamento ou atualização das normas e regulações de auditoria, mas sim que requer uma compreensão aprofundada e detalhada sobre as teorias e normas de auditoria e contabilidade para que possa ser efetivo em sua aplicação para os objetivos propostos. Daqui, pode-se concluir que os elementos normativos e regulatórios e os julgamentos profissionais não são concorrentes, mas sim complementares, uma vez que todo o processo julgamental é feito a partir das normas existentes.

Além disso, segundo Souza, Niyama e Silva (2020), o impacto desta margem de julgamento é negativo para o processo de convergência contábil e para a comparabilidade dos demonstrativos financeiros. Dentre os aspectos comportamentais citados pelos autores como influentes neste processo, são mencionados impulsividade, ausência de ceticismo, otimismo natural e pessimismo, familiaridade, ancoragem, excesso de confiança, aversão à perda, aversão à mudança e complexidade da tarefa.

Considerando o conceito de efetividade do trabalho de auditoria como a disponibilidade de informações corretas e oportunas por meio das demonstrações financeiras para suporte das decisões de investimento, o que se pode afirmar é que o julgamento profissional é um fator obrigatório para garantir a segurança razoável da auditoria

de que os demonstrativos financeiros apresentam informações adequadas e não contêm distorções relevantes. (Chis e Sorana, 2015).

Adicionalmente, tendo como base as pesquisas anteriores aqui discutidas, como a de Zaman e Sarens (2013) que apontam uma relação positiva entre as interações informais e a qualidade da função da auditoria interna, aqui entendida como o aumento da confiabilidade dos demonstrativos financeiros, incluindo a análise de três hipóteses neste sentido, hipóteses estas suportadas pelos resultados do estudo.

Considerando o conceito de efetividade do trabalho de auditoria como a disponibilidade de informações corretas e oportunas por meio das demonstrações financeiras para suporte das decisões de investimento, o que se pode afirmar é que o julgamento profissional é um fator obrigatório para garantir a segurança razoável da auditoria de que os demonstrativos financeiros apresentam informações adequadas e não contêm distorções relevantes. (Chis e Sorana, 2015). Şişmanoğlu, E. & Arikboğa, D. (2018) também discutem em sua pesquisa o elemento do julgamento profissional dentro do trabalho de auditoria e verificaram que esse componente é afetado por diversos outros aspectos do processo, tais como a experiência e capacitação de cada profissional. Esses autores concluíram que o uso do julgamento profissional tem influência direta no fator de decisão dos auditores.

O estudo realizado por Akenbon & Onuoha (2013) afirma ainda que a competência profissional minimiza o risco de vieses no exercício do julgamento profissional e tem como resultado a significância da hipótese de que a competência profissional do auditor possui impacto na credibilidade do julgamento profissional do reporte financeiro.

Estudos anteriores como o de Rentfro & Hooks (2004) contrapõe este elemento e traz uma visão comparativa de que decisões de auditoria tomadas em contextos com alta abertura para exercício do julgamento profissional tornam os demonstrativos menos comparáveis que contextos de aplicação de normas de auditoria com baixa abertura para julgamento profissional.

Entendendo, conforme afirmado por Souza, Niyama e Silva (2020) a importância do elemento do julgamento profissional dentro do contexto de auditoria, como representação desta interação informal e baseando-se na discussão de Deliu (2020) sobre a importância deste elemento de julgamento profissional para a efetividade do trabalho de auditoria interna, elaborou-se a segunda hipótese de pesquisa (H2), a seguir:

**H2:** O julgamento profissional nas atividades de auditoria aumenta a efetividade da atividade de auditoria

#### **1.4. Auditoria contábil e os sistemas de informações**

É importante, ainda, trazer esse entendimento do ambiente para uma visão mais contemporânea. Para tanto, tendo em vista o recente advento das tecnologias como ferramenta de suporte para a evolução da indústria na chamada quarta revolução industrial, Nguyen *et al.* (2021) trazem discussões sobre como a utilização destas ferramentas e tecnologias da informação têm impactado a atividade contábil. Esses autores salientam que existem indicativos importantes de que o uso de sistemas de informação dentro do processo de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e dentro do cenário de convergências das normas internacionais auxilia a estruturação das práticas contábeis e contribui para o atingimento do objetivo de confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Nguyen *et al.* (2021) desenvolveram uma pesquisa especificamente acerca do impacto do uso de sistemas de informação contábeis (AIS – *Accounting Information System*) no cumprimento das normativas contábeis de IFRS. Estes sistemas referem-se a uma parte do sistema de informação gerencial completo de uma organização que está



destinado ao registro contábil das transações e à contabilidade gerencial. Ou seja, à leitura e apresentação, bem como à organização destas informações. Com base neste estudo, Nguyen *et al.* (2021) concluíram que o uso destes sistemas é importante para assegurar a integridade das informações contábeis que sustentam o processo de decisão.

Zhou *et al.* (2017) já havia demonstrado em sua pesquisa que o nível de alinhamento em relatórios integrados se mostrou negativamente proporcional aos índices de erros nos demonstrativos, o que valida o uso de sistemas de informação para a asseguarção da informação contábil, subsidiando as afirmações de Nguyen *et al.* (2021). É importante destacar que a pesquisa de Zhou *et al.* (2017) considera não apenas os relatórios estritamente financeiros, mas sim de todo o *report* integrado, tratando também de informações sobre estratégia corporativa, modelo de negócios e informações orientadas para o futuro.

Nesta linha, outra informação importante sobre o tema apresentada por Zhou *et al.* (2017) é o fato de que a melhoria no nível de alinhamento de relatórios integrados esteve associada a uma redução no custo de capital próprio e retorno. Segundo os autores, a integração destes relatórios é um indicativo de que o próprio mercado e os investidores aceitam um prêmio de risco financeiro menor em decorrência de uma exposição menor a riscos de informação. Em outras palavras, o que Zhou *et al.* (2017) propõem é que a integração das informações e a apresentação de relatórios integrados reduzem o custo de capital e o retorno. Estes autores salientam que os relatórios integrados apresentam consigo uma redução do risco e, por este motivo, passam a estar dispostos a um prêmio de risco menor pelo investimento em organizações que têm esta prática.

Muller *et al.* (2018) fazem uma análise semelhante, porém com foco na utilização de *Big Data Analysis*. O que os autores demonstram em seus resultados é que a utilização de meios de análise de *big data* está relacionada a um aumento de 4% na produtividade das empresas. Entretanto, os autores deixam claro que não existem evidências suficientes para concluir sobre a relação de causalidade entre o uso de *big data* e a produtividade das companhias.

Appelbaum *et al.* (2017) já haviam constatado que a atividade contábil em si tem evoluído de uma abordagem tradicional para uma abordagem mais estratégica, que busca a geração de valor e entende que os sistemas de informação são ferramentas que possibilitam ao empresário um maior acesso aos dados para guiar sua tomada de decisão. Para estes autores, os sistemas de informação auxiliam na compreensão de cenários e na resposta a possíveis perguntas. Entretanto, o que Appelbaum *et al.* (2017) nos mostram é que, apesar da atividade e dos objetivos terem evoluído neste sentido, o escopo da contabilidade não se desenvolveu ao ponto de tirar proveito destas técnicas e ferramentas.

O que se pode inferir desta discussão é o fato de que, segundo os autores, apesar do ambiente e da estrutura de tecnologia terem se desenvolvido dentro do processo de contabilidade e apresentarem potencial de contribuição para o atingimento do objetivo de maior confiabilidade e transparência dos demonstrativos financeiros, ainda existem limitações na implementação destas melhorias e vantagens. A pesquisa de Appelbaum *et al.* (2017) demonstra que apesar de se saber a importância das ferramentas, as empresas ainda estão em um processo de compreender como se utilizam estas informações para a geração de valor de fato.

O que se pode observar é o fato de que o uso da informação e dos sistemas de informação vêm sendo utilizados, fortemente, na aplicação das normas contábeis com o objetivo de busca pela padronização das informações, estando assim em linha com o objetivo da atividade contábil em si. Falcão *et al.* (2021), anos depois da pesquisa realizada por Appelbaum *et al.* (2017), realizam uma pesquisa de revisão da utilização de tecnologias como blockchain dentro do contexto contábil, no qual se encontra o processo de divulgação de demonstrativos financeiros, objeto da presente pesquisa. Os autores identificaram que o tema é recente e latente dentro da produção acadêmica e, por meio de seus resultados demonstram a importância do uso de sistemas de informação para a

assegurar não apenas da confiabilidade e assertividade das informações como também para assegurar a confidencialidade destas informações e o ganho de agilidade nos processos gerenciais.

Como já havia sido discutido anteriormente por Imoniana e Nohara (2005) os três pilares considerados para um ambiente de controles internos (dimensões do ambiente de controle, considerando, aqui, todo o ambiente empresarial como parte da estrutura de controles da companhia, procedimentos de controles, sendo considerados como aqueles relacionados aos requerimentos do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* - COSO, e os sistemas de informação e comunicação) fazem parte da avaliação da estrutura de controles internos e que estes pilares mantêm correlação entre si, demonstrando a importância dos sistemas de informação na avaliação do ambiente de controles (e consequentemente na confiabilidade das informações obtidas).

A estrutura de controles proposta pelo framework do COSO conta também com aspectos relacionados à tecnologia da informação, afirmando que a tecnologia pode ser essencial para suportar a administração na busca pelos objetivos corporativos e aprimorar as atividades de controle da companhia e define a tecnologia dentro deste contexto como a combinação de processos manuais e automáticos e a utilização de hardwares e softwares, incluindo todos os sistemas computadorizados. (Imoniana e Nohara, 2005)

O *framework* do COSO afirma, ainda, que a tecnologia possibilita às organizações a processarem altos volumes de transações, transformando dados em informações que suportam a tomada de decisão do administrador e viabilizando uma comunicação efetiva das informações corporativas. Um aspecto importante trazido pelo framework é o fato de que, apesar de todas as vantagens trazidas pelo uso da tecnologia dentro do ambiente de controles internos da organização, esta implementação traz também riscos consigo (Rittenberg, 2013).

No que tange a terceira variável estudada, que se refere ao uso de sistemas de informação, identificou-se que o uso de informações integradas através de sistemas traz resultados que indicam que o mercado e os investidores entendem isso como uma exposição menor a riscos de informação, ou seja, ao risco de se terem informações incorretas apresentadas ao mercado ou utilizadas para a tomada de decisão (Zhou *et al.*, 2017). Além disso, estudos como o de Falcão *et al.* (2021) demonstram a importância do uso de sistemas de informação para a confiabilidade das informações dos demonstrativos financeiros.

Ardiyanto *et al.* (2017) validam em seu estudo a hipótese de que a tecnologia da informação tem um efeito positivo significativo na confiabilidade das demonstrações financeiras, por meio de análise quantitativa sobre questionários com a percepção de colaboradores do departamento financeiro de organizações. O que a discussão dos resultados da pesquisa indica é que o maior uso de sistemas de informação nos processos de reporte resultam em uma maior confiabilidade nos demonstrativos financeiros emitidos.

Jauhari *et al.* (2019), posteriormente, em um estudo sobre governança corporativa e o uso de tecnologia da informação em reportes financeiros, validam a hipótese de que a implementação da tecnologia da informação afeta a qualidade dos relatórios financeiros do governo local enquanto não validam a hipótese acerca de governança corporativa, indicando uma interpretação de que reportes financeiros que se utilizam de tecnologia de informação se mostram mais acurados, com menor erros e, portanto, são entendidos como demonstrativos de melhor qualidade.

Em complemento a isto, Dewi & Hoesada (2020) validam a significância da hipótese de que o uso da tecnologia da informação afeta a qualidade das demonstrações financeiras e Tambunan *et al.* (2022) validam em seu estudo a hipótese relacionada a esta variável, de que o sistema de informação contábilística tem impacto na qualidade das demonstrações financeiras.

Com base nestas discussões, elaborou-se a terceira hipótese de pesquisa (H3), descrita abaixo:

**H3:** Os aspectos de tecnologia do ambiente contábil e de auditoria aumentam a efetividade do trabalho de auditoria.

### **1.5. Reputação da empresa de auditoria**

Tendo em vista a importância já descrita do trabalho de auditoria para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros e a existência da figura de um agente auditor, além das demonstradas diferenças de tamanho e reputação entre empresas que assumem este papel de auditoria nas organizações, faz-se importante a discussão sobre a reputação da firma de auditoria e em que medida esta reputação tem influência na efetividade do resultado final do trabalho de auditoria.

Barton (2005) realizou uma discussão neste sentido em sua pesquisa e que serve de luz para iniciarmos o entendimento sobre a reputação da empresa de auditoria. O autor discute em seu trabalho sobre a reputação da empresa de auditoria envolvida no caso Enron, a Arthur Andersen. A reputação desta empresa ficou abalada, ocasionando diversas perdas de clientes. No estudo de Barton (2005), alguns clientes foram mais e outros menos suscetíveis ao impacto de reputação. Krishnamurthy, Zhou e Zhou (2006) estudaram mais a fundo o impacto da queda de reputação da empresa Arthur Andersen frente ao caso Enron e demonstram de que forma a reação dos clientes e do mercado foi negativa. Os autores demonstram que a velocidade de rescisão da relação de prestação de serviço com a firma de auditoria foi importante para os negócios dos próprios clientes frente ao mercado.

A pesquisa conduzida anteriormente por Mayhew (2001) sugeriu que existe uma espécie de processo circular que envolve a relação das empresas com a reputação da firma de auditoria, onde em situações em que o mercado ou os investidores recompensam as empresas por contratarem auditores de boa reputação, a administração busca ainda mais por auditores de boa reputação e, neste contexto, as firmas de auditoria trabalharam para terem uma melhor reputação e terem, assim, mais oportunidades de contratação.

Partindo para a linha de impacto, Callen e Morel (2002) trazem a reflexão sobre a relação entre a reputação do auditor e preço da ação (resultado final das decisões de investimento do mercado), mas afirmam que com base em seus resultados o que se pode afirmar é que, na verdade, um escândalo do porte do caso Enron impactou, na verdade, a reputação e o retorno de ações de todas as auditorias e não apenas daquela envolvida no caso (Andersen).

Pinheiro e Cunha (2003) definem em sua pesquisa que a atuação do auditor tem papel fundamental na continuidade operacional das empresas auditadas, indo além de requisitos técnicos da fidedignidade dos demonstrativos financeiros. Registros fraudulentos comprometem, neste sentido, estes dois elementos: ao mesmo tempo que tornam as informações financeiras divulgadas não reais e, portanto, não confiáveis, comprometem também a continuidade das empresas.

De acordo com Barton (2005), a sensibilidade das empresas na posição de clientes em relação à reputação das empresas de auditoria está diretamente relacionada à percepção dos investidores sobre a credibilidade dos demonstrativos financeiros, uma vez que compromete o papel da auditoria de ser um agente de redução das assimetrias de informação entre a companhia e o mercado. Partindo da premissa de que uma maior qualidade de auditoria reduz a incerteza sobre a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, Autore, Billingsley e Schneller (2009) afirmam que a contratação de uma empresa de auditoria de boa reputação ajuda a aumentar o valor do patrimônio de uma empresa, atraindo investimentos de valor mais elevado. Discussão que corrobora a pesquisa de

Barton (2005) corrobora esta informação demonstrando que as empresas que se mostraram mais sensíveis à reputação do agente auditor foram as de maior visibilidade e exposição ao mercado.

Em relação a em que consiste a reputação das firmas de auditoria, Moizer (1997) afirma que empresas pertencentes ao “Big Six” (nomenclatura dada pelo mercado às seis maiores empresas de auditoria, atualmente sendo elas EY, Deloitte, PwC, KPMG, Grant Thornton e BDO) estão associadas a um serviço de maior qualidade. Embora ainda não exista clareza sobre em que consiste essa definição de qualidade no serviço de auditoria, o autor sinaliza como possíveis indicadores da qualidade o preço mais elevado (partindo de uma qualidade mais elevada implícita a este preço, entendendo que o mercado é eficiente na forma de precificar os serviços), o maior número de horas de auditoria na prestação do serviço. De qualquer maneira, o que o autor afirma é que, independente da comprovação destas variáveis, o nome da firma de auditoria e o reconhecimento como sendo uma das maiores empresas do setor produz vantagens na reputação das firmas de auditoria.

Fargher, Taylor e Simon (2001) consideram que os atributos de qualidade e preço neste mercado são determinados por aspectos de oferta e demanda, mas afirmam que as características das firmas de auditoria, como o tamanho e a reputação, são uma consideração importante na escolha de grandes empresas. Muhamad Sori et al (2006) apontam evidências consistentes de que em mercados desenvolvidos auditorias de melhor reputação fornecem uma auditoria de melhor qualidade. Aronmwan et al (2013) também avaliaram a variável de reputação de auditoria e identificaram significância no teste da hipótese de que a relação entre a qualidade do trabalho de auditoria e a reputação da firma de auditoria é positiva.

Em complemento a isto, Alrshah, A. (2015) demonstram em sua pesquisa a influência do tamanho da empresa de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros, considerando dentro da construção da variável de tamanho da empresa de auditoria elementos considerados na presente pesquisa como componentes da variável de reputação, tais como ser ou não uma empresa componente das reconhecidas “Big four” ou ser uma empresa “mais atraente para investidores e credores”.

Marques et al (2018) validaram em sua pesquisa a hipótese de que ser auditado por uma empresa de auditoria pertencente ao grupo das Big Four reduz as chances de se ter um relatório modificado, relacionando este resultado à reputação do auditor e seu poder de persuasão.

Na tentativa de identificar ao que diz respeito a qualidade do trabalho da empresa de auditoria, Sant’Ana, Souza e Sant’Ana (2020) apontam como proxies deste indicador o tamanho da firma de auditoria, o tempo de relacionamento empresa-auditor-cliente, a especialização da firma de auditoria, a alavancagem financeira do cliente, os honorários do serviço de auditoria e a precaução no trabalho de auditoria (medido pela contabilização, registro e divulgação de eventos positivos e negativos).

Serra e Lemos (2020) corroboram a ideia de que o agente do auditor externo e da firma de auditoria possuem influência na qualidade do resultado da auditoria, afirmando em seus resultados que a completude das informações de riscos divulgadas ao mercado apresentou relação em sua pesquisa com fatores como os honorários recebidos pelo auditor, bem como o tipo de empresa de auditoria envolvida no processo (variando entre “Big Four” e não “Big Four”).

Parreira *et al.* (2021) Os autores consideraram também em suas análises o tamanho da firma de auditoria (considerando como grandes empresas as conhecidas “Big Four” – EY, PwC, KPMG e Deloitte) e não encontraram impacto relevante no gerenciamento dos resultados das companhias quando da alteração entre auditorias “Big Four” e não “Big Four”. Ferreira e Morais (2020) discutem uma melhor qualidade de auditoria partida de empresas “Big Four”, afirmando que a maior capacidade de resistência pode estar atrelada a um maior índice de opiniões não qualificadas e

concluindo que empresas auditadas por “*Big Four*” possuem um maior índice de *Key Audit Matters* (KAMs), ou apontamentos de auditoria em seus relatórios divulgados. Este elemento será tratado dentro desta pesquisa como a reputação do agente.

**H4:** A reputação do agente auditor é determinante para a efetividade do trabalho de auditoria

### **1.6. Efetividade da prática de auditoria**

A efetividade da atividade de auditoria está relacionada ao atingimento de seus objetivos. Como já foi discutido anteriormente, a confiabilidade dos demonstrativos financeiros é um dos principais objetivos desta atividade. Dittenhofer (2001) descreve que elementos como estar em compliance com políticas, procedimentos, leis e regulações também compõem a caracterização de uma atividade de auditoria efetiva.

Alzeban & Gwilliam (2014) estudaram a efetividade da perspectiva da auditoria interna e apresentaram fatores como o tamanho da área de auditoria interna, sua independência e o nível de suporte da administração podem interferir diretamente em sua efetividade, elementos considerados na presente pesquisa como relacionados ao fator de reputação da firma de auditoria.

Joshi (2021) complementa esta conclusão apontando elementos como a integração da área de auditoria interna com o comitê de auditoria, o uso de Big Data Analytics e um planejamento baseado em riscos, tendo como base o conceito de efetividade pautado na viabilização da administração em avaliar a continuidade do negócio. A discussão sobre o uso de Big Data está diretamente relacionada ao elemento de uso de sistemas e tecnologia da informação no trabalho de auditoria.

É importante destacar que, de acordo com Abdelrahim & Al-Malkawi (2022) não existe consenso sobre os elementos que compõem a efetividade da auditoria interna, de modo que foram selecionados de acordo com a revisão de literatura realizada quais seriam os elementos a serem considerados, sendo eles a regulação e normas das atividades de auditoria, os aspectos informais e julgamento profissional, o uso de sistemas de informação e a reputação da firma de auditoria

No que tange ao conceito de efetividade voltado para a atividade de auditoria externa ou independente, Knechel & Sharma (2012) utilizam este conceito definido como a qualidade do auditor em conduzir os trabalhos e as decisões acerca de processos de detecção de erros, elemento atrelado à variável de julgamento profissional, resultando (ou não) em um demonstrativo financeiro emitido livre de erros e divergências materiais, destacando que um trabalho de auditoria pode ser conduzido de forma mais rápida e com menos recursos e ainda assim se mostrar efetivo.

Em complemento a isto, Bell & Bryan (2020) apresentam como resultado de sua pesquisa, também focada em auditorias externas e independentes, mais especificamente em firmas componentes das chamadas “Big four”, uma associação positiva entre a especialização do líder da firma de auditoria e eficácia dos trabalhos de auditoria, além de uma relação desta conclusão com as taxas de auditoria, demonstrando que auditorias conduzidas por líderes especialistas no setor (e, portanto, mais efetivas) apresentam taxas e honorários de auditoria mais elevadas, reforçando a importância da variável de reputação da firma de auditoria para a compreensão de efetividade deste trabalho..

Do ponto de vista do resultado desta efetividade, Al-ahdal & Hashim (2021) avaliaram o impacto no resultado da companhia com foco na atividade de auditoria externa e demonstram que a efetividade da qualidade de auditoria possui um efeito positivo significativo sobre indicadores financeiros selecionados. Os autores atribuem este

resultado à convergência das normas de contabilidade às normas internacionais, indicando a viabilidade da relação entre a variável de aplicação das regulações e normas de auditoria e contábil com a percepção de efetividade da atividade de auditoria e, conseqüentemente, um efeito de confiabilidade dos demonstrativos financeiros através da transparência e comparabilidade das informações divulgadas.

Pincus *et al.* (1999) discutem a questão da eficiência e efetividade da auditoria da perspectiva da identificação de fraudes, demonstrando que um aumento na sensibilidade dos auditores à detecção de fraudes pode ser benéfico para a efetividade das auditorias, indicando que o tipo de evidência inspecionado em uma auditoria pode contribuir mais para sua efetividade do que a quantidade de evidências analisadas.

Tendo isso em vista, fortalece-se os conceitos discutidos posteriormente de que a efetividade do trabalho de auditoria está relacionada à capacidade dos auditores de detectarem erros e fraudes, elemento atrelado a efetividade do julgamento profissional e adequada aplicação de regulações e normas de auditoria e contábeis e, conseqüentemente, um aumento da transparência e confiabilidade dos resultados emitidos nos demonstrativos financeiros e um possível impacto nos indicadores financeiros das companhias.

Neste sentido, Kasper & Alm (2022) e Knechel & Sharma (2012) tratam do conceito de efetividade de auditoria como a capacidade de identificar erros e assegurar que as informações divulgadas estão livres de divergências materiais. Jarah et al. (2022) analisaram o impacto do papel da auditoria interna combinada, incluindo fatores como sua independência, objetividade, verificabilidade, entre outros, no efeito de redução da contabilidade criativa e conseqüentemente sobre a confiabilidade das demonstrações financeiras e concluíram que existe um impacto substancial entre estes elementos. Lukman & Irisha (2020) avaliaram também a hipótese de que o papel da auditoria estatutária possui um impacto significativo e positivo na confiabilidade dos demonstrativos financeiros, tendo um resultado significativo.

A hipótese de que “há transparência e confiabilidade nas demonstrações financeiras por meio da fiscalização feita por partes externas, como acionistas; comissão de valores mobiliários e auditores” validada por Abdullah et al. (2015), em complemento à afirmação de Nwanyanwu (2017) de que o objetivo da auditoria é assegurar que os demonstrativos financeiros comuniquem informações confiáveis e transparentes, sustenta por meio do entendimento de que as normas e regulações existentes suportam o atingimento do objetivo da atividade de auditoria e, portanto, sua efetividade, a quinta a hipótese de pesquisa (H5), abaixo:

**H5:** A efetividade do trabalho de auditoria é determinante para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros

### **1.7. Confiabilidade dos demonstrativos financeiros**

Os auditores estabelecem procedimentos de qualidade para seu trabalho com o objetivo de assegurar que os relatórios e demonstrativos financeiros comuniquem informações relevantes e confiáveis, tanto para o público interno quanto externo à organização (Nwanyanwu, 2017). Este é o ponto em que a efetividade do trabalho de auditoria e a confiabilidade dos demonstrativos financeiros se encontram. Tendo em vista o destacado por Nwanyanwu (2017), de que a transmissão de informações confiáveis e relevantes para a tomada de decisão é a principal expectativa dos usuários das informações financeiras, faz-se importante compreender, então, em que consiste essa confiabilidade e o que torna um demonstrativo financeiro confiável.

Olagunju (2011) definiu o objetivo dos demonstrativos financeiros como o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisão dos usuários e demonstra que, para isto, precisam ser compreensíveis, relevantes, confiáveis e comparáveis. Como confiável, o autor define que as informações constantes nos demonstrativos financeiros devem ser verdadeiras, justas, verificáveis e livres de erros. Nwanyanwu (2017, p. 148) afirma que os demonstrativos financeiros são “documentos-chave que fornecem dados sobre as atividades financeiras de uma organização para uso das partes interessadas na tomada de decisões”.

Pensando no impacto da atividade de auditoria na confiabilidade destes demonstrativos financeiros, Le (2018) discute em sua pesquisa elementos do trabalho de auditoria que podem influenciar nesta confiabilidade. Um aspecto importante identificado na pesquisa de Le (2018) foi que, neste contexto, a influência destes elementos não sofria variações de acordo com o tamanho ou reputação da firma de auditoria.

Em complemento a isto, Jarah et al. (2022) afirmam que, uma vez que o objetivo da auditoria (especificamente da auditoria interna) é assegurar que os demonstrativos financeiros sejam livres de erros, detectar fraudes e melhorar a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, este agente possui papel significativo na prevenção e eliminação de riscos das companhias, através da implementação de ações corretivas e de proteção.

Já partindo do pressuposto de que a confiabilidade nos demonstrativos financeiros é um elemento essencial para a credibilidade e a estabilidade dos mercados de capitais, Jianu & Jianu (2021) analisaram os níveis de confiabilidade antes e depois da implementação do IFRS, buscando entender o impacto deste movimento na variável de confiabilidade. O resultado obtido demonstra que, tendo em vista a importância da implementação do IFRS para a obtenção de informações mais comparáveis internacionalmente, houve aumento da confiabilidade após a implementação dos padrões internacionais de contabilidade para empresas que apresentam lucro, discussão relacionada ao elemento de leis e normas do processo de auditoria, considerado na presente pesquisa.

Em se tratando do trabalho de auditoria, uma das saídas desta atuação dentro das companhias é a identificação de erros e a proposição de ajustes nos demonstrativos financeiros. Essa análise tem como base o conceito de materialidade, premissa normativa do trabalho de auditoria, que avalia a relevância e criticidade de cada uma das divergências analisadas e também de seu conjunto. Neste contexto, Choudhary *et al.* (2021) buscaram entender como a existência destes ajustes afetam a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Os autores identificaram resposta no preço das ações ao anúncio de ajustes de erros nos demonstrativos, tanto para ajustes materiais quanto imateriais, e por isso destacam a importância do elemento de julgamento profissional nas análises dos auditores, indicando que não apenas os elementos objetivos e/ou quantitativos são determinantes para o resultado e impacto do trabalho de auditoria e para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Além disso, Choudhary et al. (2021) também apontam que a existência de erros imateriais divulgados pode ser entendida pelos usuários da demonstração financeira como fragilidades pequenas, mas não divulgadas, nos controles internos da companhia e, por isso, podem afetar a confiabilidade futura destes usuários.

Considerando, agora, os elementos contemporâneos de uma aceleração na obtenção e no tráfego de informações e fazendo um contraponto às discussões anteriores em termos de relevância e impacto da confiabilidade dos demonstrativos financeiros, Bauer et al. (2014) indicam que os usuários e tomadores de decisão tem cada vez mais utilizado informações de fontes alternativas para sua tomada de decisão, informações estas que trazem dados relevantes e que possuem uma frequência muito maior que a frequência de divulgação dos demonstrativos financeiros (trimestral ou anual), mas que, em contrapartida, possuem uma confiabilidade menor. A discussão sobre o uso de dados pode ser entendida com uma relação ao uso de sistemas de informação e, como já mencionado anteriormente, ao uso de Big Data.

Desta forma, o que os autores afirmam ser o principal papel dos demonstrativos financeiros auditados e confiáveis não é mais suportar a tomada de decisão dos usuários, mas sim mitigar um risco moral, onde periodicamente as informações são auditadas e, assim, tornam menos prováveis ações ilegítimas, de modo que se pode propor, então, uma relação entre a efetividade do trabalho de auditoria, discutida anteriormente, e o objetivo final de confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

### 1.8. Hipóteses e construção do modelo teórico

O intuito deste capítulo é a construção do modelo teórico desta dissertação. Para tanto, é importante explorar o conceito de efetividade do trabalho de auditoria, que é entendida por sua qualidade e pela sua efetividade na detecção de erros (Knechel & Sharm, 2012), assim como pela asseguuração da assertividade das informações divulgadas ao mercado (Kasper & Alm, 2022; Knechel & Sharma, 2012) e avaliada nesta pesquisa na perspectiva da efetividade percebida (Turetken et al, 2019).

Para avaliar a efetividade do trabalho de auditoria, foram considerados os elementos de efetividade legal e regulatória, efetividade da influência do julgamento profissional, efetividade do uso de sistemas de informação e reputação da empresa de auditoria.

O objetivo deste capítulo é, com base na revisão de literatura realizada, construir e propor as hipóteses de pesquisa a serem trabalhadas neste estudo, apresentar a discriminar as variáveis relacionadas a cada uma destas hipóteses e demonstrar o modelo hipotético-dedutivo construído com base nestas proposições.

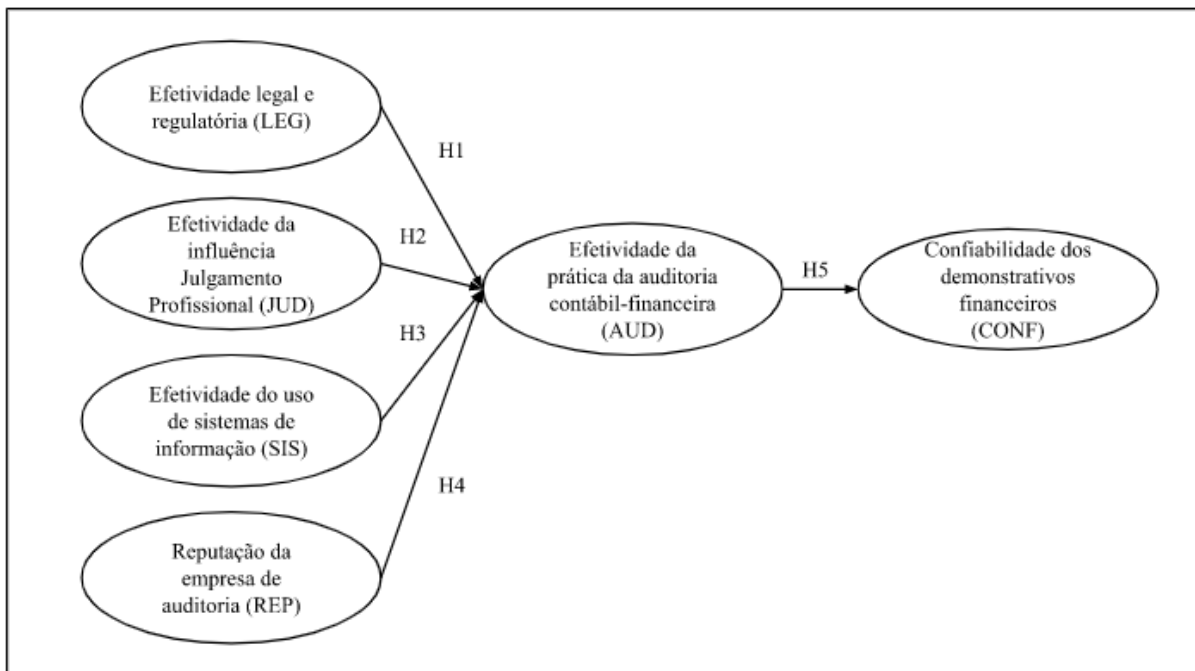
**Quadro 4 - Variáveis de pesquisa**

| Variável | Título da variável                                      | Descrição conceitual da variável   |
|----------|---|--|
| LEG      | Efetividade legal e regulatória                         | A variável se propõe a mensurar a percepção do auditor sobre a efetividade dos aspectos legais, regulatórios e normativos do processo de auditoria. O quanto a existência e utilização destes elementos são efetivas dentro do processo. |
| JUD      | Efetividade da influência do julgamento profissional    | A variável se propõe a mensurar a percepção do auditor em relação à efetividade da aplicação de seu próprio julgamento profissional dentro do processo de auditoria.   |
| SIS      | Efetividade do uso de sistemas de informação            | A variável se propõe a medir a percepção do auditor em relação à efetividade da utilização e aplicação de sistemas de informação e recursos de tecnologia e dados dentro do processo de auditoria.                                       |
| REP      | Reputação da empresa de auditoria                       | A variável se propõe a medir a percepção dos auditores em relação à reputação da empresa e sua importância para o processo de auditoria.   |
| AUD      | Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira | A variável se propõe a mensurar a percepção dos auditores em relação à efetividade do processo de auditoria contábil-financeira em si, o quanto o processo é efetivo em relação aos seus objetivos.                                      |
| CONF     | Confiabilidade dos demonstrativos financeiros           | A variável se propõe a medir a percepção dos auditores em relação à confiabilidade dos demonstrativos financeiros auditados, resultado da aplicação do trabalho de auditoria.  |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)



Para a discussão da efetividade da atividade de auditoria interna, Ahmad (2015) propõe um modelo hipotético-dedutivo baseado em fatores externos (isomorfismo coercitivo, mimético e normativo) e fatores internos (características organizacionais, departamentais, características dos funcionários e práticas gerenciais). Com base na discussão realizada até aqui, o que este trabalho propõe é também um modelo hipotético-dedutivo baseado em fatores internos e externos da atividade de auditoria em geral e tendo como critério de efetividade desta atividade a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, conforme Figura 1.



**Figura 1 - Modelo hipotético-dedutivo**

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Com base nestas variáveis de pesquisa, é proposto então um modelo hipotético-dedutivo que relaciona as variáveis de efetividade legal e regulatória (LEG), efetividade da influência do julgamento profissional (JUD), efetividade do uso de sistemas de informação (SIS) e reputação da empresa de auditoria (REP) com o elemento de confiabilidade dos demonstrativos financeiros (CONF) por meio da efetividade do trabalho de auditoria (AUD).

O que se entende como premissa para elaboração deste modelo é, primeiramente, o entendimento de que a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, que têm impacto direto nas movimentações do mercado e nas decisões de investimento, é o objetivo final do trabalho de auditoria e é atingida por meio da transparência e pela redução da assimetria de informação fornecida por esta atividade. (Nwanyanwu, 2017; Jarah et al., 2022)

A partir da revisão de literatura previamente apresentada, identificou-se como variáveis que podem influenciar no atingimento deste objetivo as mencionadas anteriormente, com destaque para o fato de que, essa obtenção da confiabilidade por meio destes elementos perpassa pela efetividade do trabalho de auditoria, em outras palavras, o que se obtém por meio de um uso efetivo de normas e regulações, aplicação efetiva de julgamento profissional, boa reputação de empresa de auditoria e uso efetivo de sistemas de informação no trabalho de auditoria é um trabalho de auditoria efetivo e, então, por consequência, a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

A efetividade legal e regulatória é entendida como a correta aplicação de leis e normas contábeis e de auditoria durante o trabalho do auditor, sendo entendido aqui que grande parte destas normas, dentre as quais

podemos destacar, por exemplo, a Lei Sarbanes-Oxley (SOX) e a implementação do IFRS, tem como objetivo a padronização das informações, visando viabilizar a comparabilidade dos demonstrativos financeiros e a transparência das divulgações, ou seja, de certa forma, por meio de um trabalho de auditoria efetivo, trazendo a confiabilidade dos demonstrativos financeiros divulgados. (Malaquias et al., 2016; Arcúrio e Gonçalves, 2020; Cappellesso, Niyama e Rodrigues, 2020)

Para além da aplicação de normas e regulações objetivas, entendeu-se que a realidade contábil de auditoria possui aspectos subjetivos onde se torna elemento fundamental para realização de um trabalho efetivo a correta aplicação do julgamento profissional do auditor, elemento composto, entre outras coisas, pela experiência e conhecimento técnico do profissional e que se mostra aspecto crítico para a correta e efetiva realização de um trabalho de auditoria. (Zaman e Sarens, 2013; Souza, Niyama e Silva, 2020; Deliu, 2020). É importante destacar aqui que existem estudos como o de Malaquias et al. (2016) que destacam a existência da subjetividade como elemento redutor da efetividade do trabalho de auditoria, mas ainda assim afirmando essa relação, de modo fica entendido que faz sentido sua avaliação dentro do modelo.

Além disso, o que se identificou durante a revisão de literatura foi um aumento das discussões acerca da aplicação de sistemas de informação em atividades contábeis e de auditoria e da importância desta aplicação para obtenção de um resultado mais eficaz, efetivo e confiável. (Jauhari et al., 2019; Dewi & Hoesada, 2020; Nguyen et al., 2021; Tambunan et al., 2022)

Por último, verificou-se que outro elemento relacionado à percepção de confiabilidade dos demonstrativos financeiros a partir do trabalho de auditoria proposto pela literatura é a reputação da firma de auditoria, desde as avaliações dos escândalos como o caso Enron até estudos mais recentes apontam o elemento de reputação da firma de auditoria, muito relacionado ao tamanho da firma ou à classificação da companhia como componente do grupo conhecido como Big Four, como fator de relevância na percepção de um trabalho de auditoria efetivo e na confiabilidade dos demonstrativos financeiros auditados. (Barton, 2005; Serra e Lemos, 2020; Parreira et al., 2021)

Revisões da literatura sobre a teoria institucional na pesquisa de contabilidade, como a realizada por Soeiro e Wanderley (2019) demonstram que os modelos teóricos desenvolvidos pelas pesquisas estão muito voltados à modelagem dos sistemas de contabilidade. O presente trabalho se diferencia deste padrão ao se propor entender quais elementos influenciam o objetivo fim da atividade de auditoria contábil e da própria contabilidade, a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Ainda segundo Soeiro e Wanderley (2019) “é possível identificar diversas forças que modificam e moldam o ambiente institucional”, e é nessa afirmação que se pauta a construção do modelo hipotético-dedutivo.

As hipóteses inseridas no modelo hipotético-dedutivo e construídas a partir da discussão teórica e revisão de literatura realizadas anteriormente, estão apresentadas no Quadro 5.

| Referência | Hipótese   |
|------------|--|
| H1         | Aspectos legais das atividades contábeis e de auditoria aumentam a efetividade do trabalho de auditoria        |
| H2         | O julgamento profissional nas atividades de auditoria aumenta a efetividade da atividade de auditoria          |
| H3         | Os aspectos de tecnologia do ambiente contábil e de auditoria aumentam a efetividade do trabalho de auditoria. |
| H4         | A reputação do agente auditor é determinante para a efetividade do trabalho de auditoria                       |
| H5         | A efetividade do trabalho de auditoria é determinante para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros     |

Quadro 5 - Hipóteses de pesquisa

**Fonte:** Elaborado pela autora

## 2. METODOLOGIA

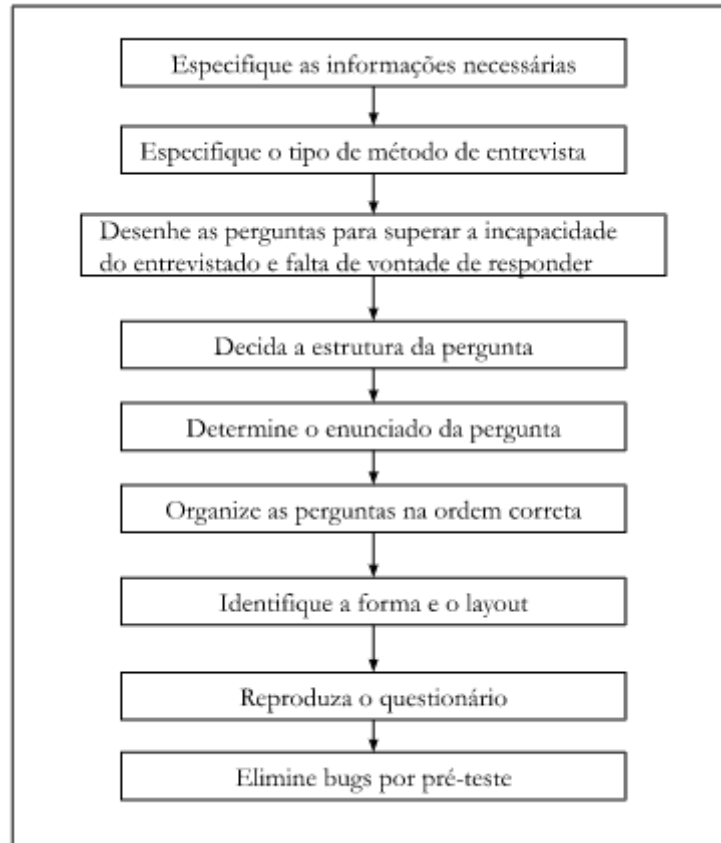
A presente seção destina-se a descrever a metodologia utilizada na pesquisa, bem como determinar o formato, processo de elaboração e validação e modo de aplicação de cada uma das ferramentas de coleta e análise de dados.

### 2.1. Caracterização da pesquisa e elaboração do instrumento de coleta

A presente pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de caráter quantitativo e descritivo baseado no método de equações estruturais. A proposta da pesquisa foi trazer respostas sobre quais elementos do processo de auditoria dos demonstrativos financeiros possuem relevância para a confiabilidade destes demonstrativos. Para tanto, foram consideradas variáveis baseadas na percepção e entendimento do público estudado (auditores contábeis) dos aspectos legais da atividade contábil e de auditoria, do julgamento do auditor contábil, dos sistemas de informações utilizados para a realização das atividades contábil e de auditoria e da reputação da empresa de auditoria, na confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Com isso, foi construído um questionário (Apêndice A) que, além dos aspectos relacionados ao perfil dos respondentes, pudesse subsidiar o atingimento do objetivo geral deste trabalho, no sentido de identificar os elementos relacionados ao processo de auditoria (aspectos legais, julgamento do auditor, sistemas de informações e reputação da empresa de auditoria) na confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Como é definido por Malhotra (2010), o uso de questionários é um dos métodos para a obtenção de dados primários em pesquisas de campo e é definido pelo autor como um conjunto formalizado de perguntas e possui alguns objetivos específicos de seu formato, como: (i) traduzir as informações necessárias pela pesquisa em um conjunto específico de perguntas, (ii) motivar e encorajar o respondente a concluir o questionário, uma vez que respostas incompletas podem atrapalhar a pesquisa e (iii) minimizar o erro de resposta para viabilizar uma análise o mais acurada possível.

Malhotra (2010) propõe um modelo de passos para que seja elaborado um questionário que contempla a identificação das informações necessárias, a preparação das perguntas e do questionário, o processo de pré-teste e a elaboração de bugs e inconsistências após o pré-teste, que foi a sequência utilizada para a construção do questionário aplicado para esta pesquisa.



**Figura 2 - Processo de desenvolvimento do questionário**

**Fonte:** Malhotra (2010) p. 304 (traduzido)

A primeira parte do questionário contém uma pergunta filtro, destinada a identificar o público-alvo da pesquisa, que é de profissionais que tenham atuado como auditores contábeis de empresas privadas nos últimos 11 anos (a partir de 2010, tempo em que temos o IFRS adotado no Brasil), além de perguntas que suportam a questão filtro, como tempo de experiência na área, tipo de auditoria de atuação e última posição como auditor.

A segunda parte do questionário conta com questões objetivas construídas com base na escala Likert, entendidas por Malhotra (2010) como questões estruturadas, que especificam um conjunto de respostas possíveis. As questões estruturadas na escala Likert contemplam os seguintes aspectos, respectivamente: aspectos legais e regulatórios sobre as atividades de auditoria e contábeis, práticas e ações informais (julgamento do auditor) dentro das atividades de auditoria e contabilidade, a utilização dos sistemas e informação nas práticas de auditoria, a reputação das empresas de auditoria, a efetividade das práticas de auditoria e a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. As afirmações contidas nesta parte do questionário e a escala Likert utilizada possibilitaram a aplicação do método estatístico de regressão dos dados e viabilizaram a identificação de como e em qual magnitude cada um dos aspectos tratados influenciam a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

A terceira parte, tratou de questões abertas, definidas por Malhotra (2010) como questões não estruturadas, ou seja, questões onde os participantes da pesquisa respondem com suas próprias palavras, onde foram coletadas as percepções mais amplas dos respondentes acerca dos temas trabalhados na pesquisa, com o papel de fornecer insumos para análise e discussão dos demais dados coletados. De acordo com Malhotra (2010) a principal vantagem

deste tipo de pergunta em um questionário é a ausência ou redução de vieses na resposta obtida e a possibilidade de utilização destas respostas para a interpretação do resultado das questões estruturadas ou fechadas.

Para assegurar a mensuração destes elementos, foram utilizadas, especificamente na segunda parte do questionário, escalas já validadas na literatura e condizentes com os objetivos de medição de cada variável. As variáveis e as escalas utilizadas como referências estão apresentadas no Quadro 6.

| <b>Variável</b> | <b>Referências</b>                             |
|-----------------|--|
| CONF            | Sheinin, D. A., Varki, S., e Ashley, C. (2011) |
| AUD             | Sheinin, D. A., Varki, S., e Ashley, C. (2011) |
| LEG             | Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)             |
| JUD             | Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)             |
| SIS             | Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)             |
| REP             | Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)             |

Quadro 6 - Escalas utilizadas no questionário

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

A última seção do questionário contém questões sociodemográficas dos participantes da pesquisa com o objetivo de caracterização da amostra, com perguntas tais como: Idade, Gênero, Estado (UF). O questionário aplicado encontra-se no Apêndice A.

O pré-teste do questionário ocorreu através da aplicação de 2 questionários com indivíduos pertencentes ao grupo da população selecionada através de conferência virtual (via Google Meet), onde foi assegurada, através de indagação posterior, a correta compreensão de cada pergunta, bem como a viabilidade de resposta do questionário proposto.

Os ajustes necessários no instrumento de pesquisa foram realizados anteriormente à sua aplicação, que está descrita no capítulo seguinte e se trataram de ajustes na descrição das alternativas que poderiam estar gerando confusão (tempo de atuação na área, inclusão da palavra “auditoria” nas questões para dar clareza no objeto de análise e ajustes de escrita para trazer clareza às afirmações).

A etapa de coleta de dados propriamente dita ocorreu mediante aplicação online dos questionários, junto a respondentes que atendam aos critérios de serem profissionais que tenham atuado com papel de auditores contábeis de empresas privadas nos últimos 11 anos (a partir de 2010, tempo em que temos o IFRS adotado no Brasil).

O questionário foi criado na plataforma Google Forms e foi enviado para auditores e ex-auditores da rede de contatos da autora, que possui experiência na área. A aplicação do questionário ocorreu durante um período de 25 dias (de 08 de agosto de 2022 a 02 de setembro de 2022), quando foram coletadas 452 respostas, das quais 359 foram consideradas como respostas válidas.

A partir dos dados coletados mediante a aplicação do questionário com auditores contábeis, os dados foram agrupados em dois grupos: aqueles que tiveram atuação como auditores contábeis nos últimos doze anos (a partir de 2010) e aqueles que não tiveram esta atuação. Este último grupo foi excluído da análise dos resultados, o que fez com que a amostra caísse de 452 para 359 participantes da pesquisa.

As análises realizadas partiram do modelo de análise multivariada de dados definido por Hair et al (2009), no qual um modelo de regressão simples, com apenas uma variável preditora, é estendido para um modelo com diversas variáveis predictoras, incluindo múltiplas variáveis dependentes no modelo. Desta forma, a técnica é pertinente ao presente trabalho, pois a intenção foi compreender as múltiplas interdependências entre as variáveis propostas no modelo hipotético-dedutivo apresentado na seção anterior.

As variáveis do modelo foram definidas com base na revisão de literatura (Quadro 7) e nas hipóteses teóricas construídas, assim como nos seus respectivos pesos determinados pela aplicação da técnica de análise multivariada de dados, como será discutido na seção de resultados.

| Variável | Construto   | Descrição do construto   |
|----------|---|--|
| LEG      | Efetividade legal e regulatória                         | A variável se propõe a mensurar a percepção do auditor sobre a efetividade dos aspectos legais, regulatórios e normativos do processo de auditoria. O quanto a existência e utilização destes elementos são efetivas dentro do processo. |
| JUD      | Efetividade da influência do julgamento profissional    | A variável se propõe a mensurar a percepção do auditor em relação à efetividade da aplicação de seu próprio julgamento profissional dentro do processo de auditoria.   |
| SIS      | Efetividade do uso de sistemas de informação            | A variável se propõe a medir a percepção do auditor em relação à efetividade da utilização e aplicação de sistemas de informação e recursos de tecnologia e dados dentro do processo de auditoria.                                       |
| REP      | Reputação da empresa de auditoria                       | A variável se propõe a medir a percepção dos auditores em relação à reputação da empresa e sua importância para o processo de auditoria.   |
| AUD      | Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira | A variável se propõe a mensurar a percepção dos auditores em relação à efetividade do processo de auditoria contábil-financeira em si, o quanto o processo é efetivo em relação aos seus objetivos.                                      |
| CONF     | Confiabilidade dos demonstrativos financeiros           | A variável se propõe a medir a percepção dos auditores em relação à confiabilidade dos demonstrativos financeiros auditados, resultado da aplicação do trabalho de auditoria.  |

Quadro 7 - Variáveis e Construtos de Pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

## 2.2. Modelagem de equações estruturais

A metodologia escolhida para análise dos dados da presente pesquisa foi a Modelagem de Equações Estruturais (MEE), definido por Hair et al (2009) como um conjunto de análises estatísticas que tem como objetivo explicar as relações entre múltiplas variáveis ou construtos, através da análise de interrelações destas variáveis por meio de um conjunto de equações. Esta perspectiva metodológica se pauta em dois outros métodos de análise multivariada, sendo eles a análise fatorial e a regressão múltipla.

De modo geral, a Modelagem de Equações Estruturais se diferencia de outros métodos uma vez que permite a análise separada das relações entre as variáveis dentro de um mesmo modelo multivariado, ou seja, “estima uma série de equações de regressão múltipla separadas, mas interdependentes, simultaneamente”. (Hair et al, 2009, p. 543)

Outro diferencial do uso de MEE é o fato de se poder utilizar construtos latentes para análise do problema de pesquisa. Segundo Hair et al (2009), um construto latente é a representação de um conceito teorizado e não observado que pode ser representado por variáveis observáveis. Dentro da presente pesquisa, os construtos latentes são representados pelas variáveis construídas com base na análise da literatura prévia (Efetividade legal e regulatória, Efetividade da influência do julgamento profissional, Efetividade do uso de sistemas de informação, Reputação da empresa de auditoria, Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira e Confiabilidade dos demonstrativos financeiros), enquanto as variáveis observáveis estão representadas pelas questões do questionário para as quais teremos respostas objetivas (Vide Figura 1 - Modelo hipotético-dedutivo).

Dentre estes construtos apresentados, o modelo proposto indica que são entendidos como construtos exógenos, ou seja, explicados por fatores externos ao modelo, aqueles considerados como variáveis independentes: (i) Efetividade legal e regulatória, (ii) Efetividade da influência do julgamento profissional, (iii) Efetividade do uso de sistemas de informação e (iv) Reputação da empresa de auditoria. Como construtos endógenos estão aqueles determinados por fatores dentro do modelo: (i) Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira e (ii) Confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Hair et al (2009) definem ainda que um modelo é a representação de um conjunto sistemático de relações que fornecem uma explicação consistente e abrangente de determinados fenômenos. Uma característica da modelagem de equações estruturais (MEE) é permitir que um construto ou variável seja ao mesmo tempo dependente e independente dentro do modelo, ou seja, sendo determinado por outros elementos no modelo e, simultaneamente, em uma outra relação, sendo determinante de elementos dentro de um mesmo modelo estrutural. Para o caso da presente pesquisa, o construto de Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira apresenta este comportamento.

Dito isso, é importante destacar que para o desenvolvimento da presente pesquisa seguiu-se uma estratégia de modelagem confirmatória na qual, segundo Hair et al (2009), é especificado e proposto um único modelo e é utilizada a técnica de MEE para se avaliar quão bem este modelo se ajusta aos dados, analisando apenas elementos internos àquele modelo e não considerando variáveis externas ou não consideradas dentro do modelo proposto.

A definição dos construtos latentes foi realizada com base em uma revisão da literatura existente, através da qual foram identificadas as variáveis com indicativo de relação de causalidade no construto endógeno da presente pesquisa (Confiabilidade dos demonstrativos financeiros). Esta revisão da literatura indicou também a necessidade de identificação do segundo construto endógeno do modelo proposto, a Efetividade da prática de auditoria contábil-financeira, que se mostrou um construto intermediário de causalidade. Para elaboração das variáveis observáveis a serem consideradas no instrumento de coleta, utilizou-se escalas previamente validadas pela literatura, conforme mencionado no capítulo anterior (Vide Quadro 6 - Escalas utilizadas no questionário). Os questionários foram submetidos a um pré-teste, com indivíduos semelhantes aos respondentes da população da pesquisa, com o objetivo de validar sua adequação.

Foi então elaborado o modelo hipotético-dedutivo (Vide Figura 1 - Modelo hipotético-dedutivo) demonstrando as relações esperadas entre as variáveis observáveis e os construtos latentes, bem como as relações esperadas entre os construtos endógenos e exógenos propostos.



O software utilizado para análise foi o Smart PLS 4.0, no qual os modelos são estimados por técnicas de regressão de mínimos quadrados ordinários, análise de componentes principais e análise de caminho (path analysis). Neste modelo, as variáveis ou construtos latentes são definidas como combinações lineares de suas respectivas variáveis observadas. O algoritmo utilizado para tais análises possui três estágios, o primeiro consiste em determinar as estimativas das variáveis latentes do modelo, em seguida essas estimativas são usadas para estimar, então, os caminhos entre diferentes variáveis latentes e também o modelo de mensuração, ou seja, a relação entre as variáveis observadas e as variáveis latentes. Por último, como terceiro estágio, os parâmetros de regressão são estimados (Lee et al, 2011).

Uma vez que as medições obtidas na coleta de dados foram realizadas a partir de escalas já validadas previamente pela literatura, o primeiro passo da análise foi realizar a análise fatorial confirmatória, com o objetivo de verificar a adequação das métricas realizadas dentro do modelo e as variáveis propostas.

Realizou-se também o teste de validade discriminante de Fornell-Larcker e a análise de garantia de ausência de multicolinearidade. Após estas etapas de validação do modelo, foram realizadas as análises detalhadas das hipóteses, exploradas e discutidas na seção de resultados. Todas as análises foram realizadas através do software Smart PLS.

Os valores de referência utilizados para as análises estatísticas estão descritos no quadro abaixo:

**Quadro 8** - Valores de referência

| <b>Indicador</b>                     | <b>Valor de referência</b> | <b>Referência</b>                                    |
|--------------------------------------|----------------------------|--|
| Alfa de Cronbach                     | 0,7                        | Valentini & Damásio (2016)                           |
| Variância média extraída             | 0,5                        | Valentini & Damásio (2016)<br>Hair Jr. et al. (2017) |
| Fator de inflação de variância (VIF) | 5                          | Daoud (2017)   |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

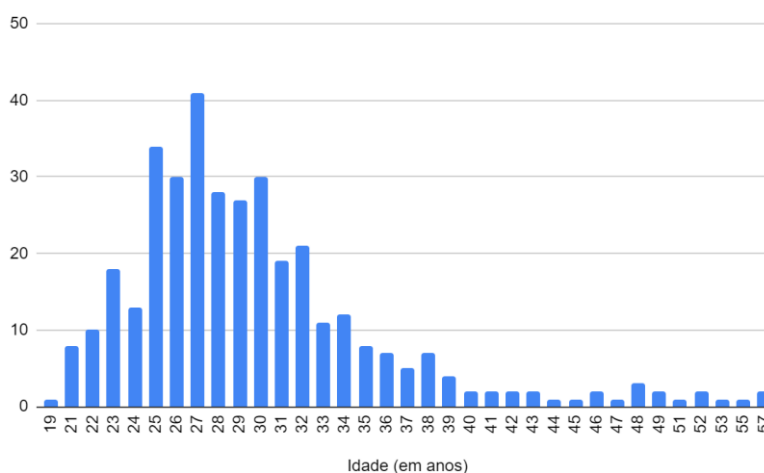
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo destina-se a apresentar e discutir os resultados obtidos durante a etapa de coleta e análise e está dividido nos seguintes subcapítulos: Caracterização da amostra, análise do modelo estrutural, discussão das hipóteses e modelos validados a partir das análises.

#### 3.1. Caracterização da amostra

O questionário aplicado obteve um total de 453 respostas das quais 359 foram consideradas respostas válidas. Para a obtenção das respostas válidas foram consideradas apenas aquelas respostas cujos respondentes concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido e afirmaram ser auditores ou terem atuado com auditoria nos últimos 5 anos, questão filtro estabelecida conforme questionário no Anexo A.

Do total de respondentes válidos, 153 (42,62%) se identificaram como sendo do gênero feminino, 199 (55,43%) como sendo do gênero masculino e um total de 7 pessoas (1,94%) preferiram não identificar seu gênero dentro das duas opções apresentadas previamente. Em relação à idade, a maioria (52,9%) dos respondentes se encontra na faixa etária de 25 a 30 anos, seguida pela faixa etária de 31 a 40 anos (26,7%). Apenas 13,9% dos respondentes possuem menos de 25 anos e a menor representatividade (6,4%) foi de respondentes com mais de 40 anos. As idades dos respondentes estão distribuídas conforme o Gráfico 1.



**Gráfico 1 - Idade dos respondentes**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Em se tratando da localização geográfica dos respondentes, a maioria (85,24%) se encontra na região Sudeste do Brasil, mais especificamente no estado de São Paulo (78%). A distribuição nos demais estados foi: 17 respondentes (4,74%) na região Sul, 15 (4,18%) na região Centro-Oeste, 13 (3,62%) na região nordeste e apenas 1 respondente (0,28%) na região Norte. Além disso, 7 respondentes (1,95%) afirmaram residir fora do Brasil. A distribuição geográfica dos respondentes pode ser conferida no gráfico abaixo:

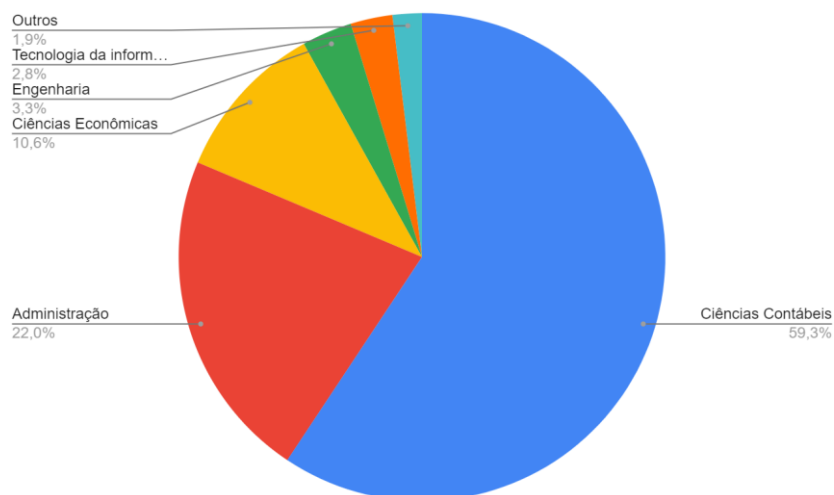


**Gráfico 2 - Distribuição Geográfica dos respondentes no Brasil**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Destes respondentes, ainda, 160 (44,57%) afirmaram ter ensino superior completo, enquanto 179 (49,86%) afirmaram ter pós graduação completa ou incompleta. Apenas 18 respondentes (5,01%) afirmaram ter ensino superior incompleto e 2 (0,56%) ensino fundamental completo.

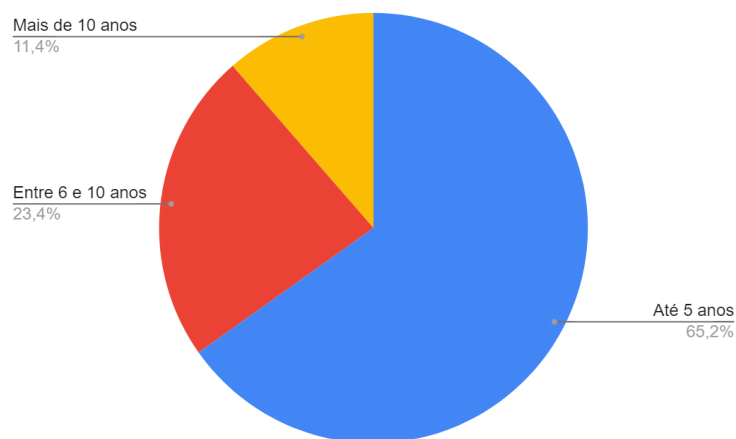
Em relação à área de formação, como se pode verificar no Gráfico a maioria (59,3%) dos respondentes afirmou ter como principal formação a área de ciências contábeis, seguidos pelos formados em administração (22,01%) e ciências econômicas (10,6%). Os demais cursos mencionados como principal área de formação pelos respondentes foram: Engenharias (12), Tecnologia da informação (10), Direito (3) e Matemática (2).



**Gráfico 3 - Principal área de formação dos respondentes**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

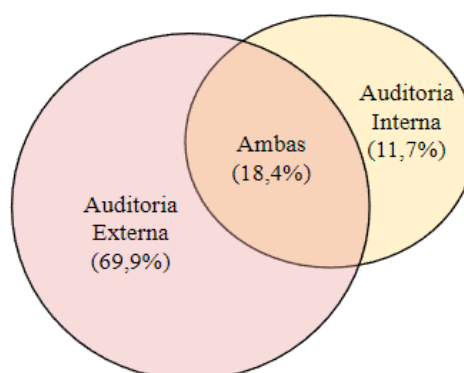
Um quadro com as informações detalhadas da caracterização sociodemográfica dos respondentes consta no Apêndice B deste trabalho. Em relação à experiência e ao contato dos respondentes com o objeto de pesquisa (auditoria de demonstrativos financeiros), o que se pode identificar com base nas respostas é que a maioria (65,2%) dos respondentes possui até 5 anos de experiência na área, seguidos por profissionais que possuem entre 6 e 10 anos de experiência (23,4%) e a minoria (11,4%) possui mais de 10 anos de experiência.



**Gráfico 4 - Tempo de experiência dos respondentes na área de auditoria financeira**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Destes profissionais, a grande maioria (69,9%) afirmou ter experiência exclusivamente relacionada à auditoria externa, seguido de um percentual de 18,4% de respondentes que afirmam ter experiência tanto em auditoria externa quanto interna e uma minoria, de apenas 11,7% que afirmam ter experiência apenas na auditoria interna. Esse dado indica que os resultados deste trabalho podem ser interpretados com uma relação mais direta à atuação da auditoria externa que interna.



**Gráfico 5 - Experiência dos respondentes (Auditoria interna e externa)**

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após analisada a caracterização da amostra, foi feita uma avaliação de outliers dentre os respondentes. Esta avaliação partiu de um cálculo de média e desvio padrão para cada uma das respostas do questionário, a partir dos quais foram definidos os limites inferiores e superiores e identificadas as respostas desviantes em cada uma das

questões. Dentre as 36 perguntas realizadas, foram considerados outliers aqueles que tiveram comportamento de resposta desviante em 20 ou mais destas questões, totalizando 08 respondentes desconsiderados para a análise estatística.

### 3.2. Análise do modelo estrutural

Após a coleta dos dados e antes de sua interpretação, foi necessário avaliar a validade do modelo, bem como a suficiência da amostra obtida na coleta de dados (359 respondentes) para a aplicação do método de equações estruturais.

O primeiro teste realizado foi o teste de confiança e validade dos construtos (Tabela 1), com o objetivo de se avaliar o poder estatístico do modelo bem como a suficiência da amostra obtida.

**Tabela 1 - Confiança e validade dos constructos**

|      | Cronbach's alpha | Composite reliability (rho_a) | Composite reliability (rho_c) | Average variance extracted (AVE) |
|------|------------------|-------------------------------|-------------------------------|----------------------------------|
| AUD  | 0,831            | 0,835                         | 0,888                         | 0,665                            |
| CONF | 0,859            | 0,860                         | 0,895                         | 0,587                            |
| JUD  | 0,850            | 0,863                         | 0,888                         | 0,571                            |
| LEG  | 0,887            | 0,892                         | 0,914                         | 0,639                            |
| REP  | 0,847            | 0,898                         | 0,887                         | 0,577                            |
| SIS  | 0,880            | 0,884                         | 0,910                         | 0,627                            |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

O que se pôde observar foi que, para todas as variáveis, o valor de alfa ficou acima de 0,7. Além disso, verificou-se que os indicadores de confiabilidade composta, que também tem o papel de avaliar a qualidade do modelo, levando em consideração as cargas fatoriais e os erros de mensuração, mostrando-se assim um indicador mais robusto comparado ao coeficiente alfa, também ficaram acima de 0,7 (Valentini & Damásio, 2016).

Em relação à variância média extraída (AVE), observam-se todos os valores acima de 0,5, o que indica um ajuste adequado do modelo (Valentini & Damásio, 2016) validando o poder estatístico da amostra, bem como os construtos propostos, uma vez que indica que mais da metade da variância do indicador está incluída no construto analisado (Hair Jr. et al., 2017).

Foi realizado, ainda, o teste de Fornell-Larcker de validade discriminante, com o objetivo de se avaliar em que medida cada uma das variáveis está medindo a si própria e ao construto adequado dentro do modelo (Fornell & Larcker, 1981).

**Tabela 2 - Teste de validade discriminante**

|      | AUD          | CONF         | JUD          | LEG          | REP          | SIS          |
|------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| AUD  | <b>0,815</b> |              |              |              |              |              |
| CONF | 0,757        | <b>0,766</b> |              |              |              |              |
| JUD  | 0,611        | 0,536        | <b>0,756</b> |              |              |              |
| LEG  | 0,644        | 0,559        | 0,671        | <b>0,799</b> |              |              |
| REP  | 0,635        | 0,561        | 0,671        | 0,699        | <b>0,760</b> |              |
| SIS  | 0,596        | 0,574        | 0,661        | 0,743        | 0,683        | <b>0,792</b> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Os valores obtidos no teste de Fornell-Larcker (Tabela 2) foram superiores ao valor proposto pela literatura de 0,5. Além disso, os valores da diagonal principal ou superior são maiores que os demais da sua coluna, indicando que cada variável está medindo a si própria, e não outras, apontando, assim, para a validade do modelo de mensuração e viabilizando as análises do modelo estrutural.

Outra análise realizada na busca pela validação dos dados e modelo foi a asseguuração acerca da ausência de multicolinearidade. Thompson et al. (2017) trazem a definição de que a multicolinearidade consiste na dependência entre preditores em um modelo de regressão. Para tanto, realizou-se um teste VIF (Fator de Inflação de Variância), apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3 - Análise de colinearidade estatística**

|      | VIF   |      | VIF   |
|------|-------|------|-------|
| AUD2 | 2,101 | LEG2 | 2,146 |
| AUD3 | 2,018 | LEG3 | 1,805 |
| AUD4 | 1,655 | LEG4 | 1,875 |
| AUD6 | 1,627 | LEG5 | 2,039 |
| DF1  | 2,535 | LEG6 | 2,871 |
| DF2  | 1,644 | REP1 | 2,821 |
| DF3  | 2,931 | REP2 | 3,280 |
| DF4  | 2,159 | REP3 | 2,672 |
| DF5  | 1,677 | REP4 | 1,449 |
| DF6  | 1,527 | REP5 | 1,450 |
| JUD1 | 1,904 | REP6 | 1,887 |
| JUD2 | 2,170 | SIS1 | 1,680 |
| JUD3 | 1,788 | SIS2 | 2,177 |
| JUD4 | 1,446 | SIS3 | 2,058 |
| JUD5 | 1,799 | SIS4 | 1,765 |
| JUD6 | 1,687 | SIS5 | 2,126 |
| LEG1 | 1,991 | SIS6 | 2,207 |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Thompson et al. (2017) destacam que não existe consenso para os valores esperados de corte para a análise de VIF. Daoud (2017) sugerem o valor corte de 5 (Tabela 4), o qual foi usado de base na presente análise.

**Tabela 4 - Valores de interpretação do VIF**

| Valor VIF               | Conclusão                    |
|-------------------------|------------------------------|
| VIF = 1                 | Sem correlação               |
| $1 < \text{VIF} \leq 5$ | Moderadamente correlacionado |
| VIF > 5                 | Altamente correlacionado     |

**Fonte:** Daoud (2017) - traduzido

Para o modelo proposto, como pode-se verificar, todos os valores de VIF ficaram abaixo do valor limite de 5,0, validando a ausência de multicolinearidade, o que pode ser entendido como a correspondência dos sinais algébricos dos coeficientes com as expectativas do modelo e como a não existência de grandes erros padrão nos coeficientes das variáveis. (Daoud, 2017).

Na sequência, foram analisados os resultados da análise fatorial confirmatória, que como pode ser verificado na Tabela 5, confirmaram os fatores propostos pela construção das hipóteses e das variáveis latentes do modelo proposto.

**Tabela 5 - Análise Fatorial Confirmatória**

|      | Efetividade da prática da auditoria contábil-financeira | Confiabilidade dos demonstrativos financeiros | Efetividade da influência do julgamento profissional | Efetividade Legal e Regulatória | Reputação da empresa de auditoria | Efetividade do uso de sistemas de informação |
|------|---|---|--|---------------------------------|-----------------------------------|--|
| AUD2 | <b>0,854</b>  | 0,636   | 0,502  | 0,524                           | 0,531                             | 0,484  |
| AUD3 | <b>0,849</b>  | 0,642   | 0,494  | 0,574                           | 0,518                             | 0,531  |
| AUD4 | <b>0,792</b>  | 0,630   | 0,523  | 0,546                           | 0,531                             | 0,522  |
| AUD6 | <b>0,763</b>  | 0,558   | 0,475  | 0,449                           | 0,490                             | 0,398  |
| DF1  | 0,570   | <b>0,821</b>                                  | 0,376  | 0,421                           | 0,415                             | 0,429  |
| DF2  | 0,648   | <b>0,749</b>                                  | 0,510  | 0,571                           | 0,564                             | 0,567  |
| DF3  | 0,544   | <b>0,811</b>                                  | 0,414  | 0,403                           | 0,387                             | 0,434  |
| DF4  | 0,549   | <b>0,772</b>                                  | 0,462  | 0,436                           | 0,393                             | 0,445  |
| DF5  | 0,508   | <b>0,732</b>                                  | 0,279  | 0,321                           | 0,390                             | 0,329  |
| DF6  | 0,626   | <b>0,706</b>                                  | 0,391  | 0,382                           | 0,399                             | 0,402  |
| JUD1 | 0,480   | 0,390   | <b>0,785</b>   | 0,435                           | 0,414                             | 0,433  |
| JUD2 | 0,480   | 0,430   | <b>0,824</b>   | 0,518                           | 0,539                             | 0,543  |
| JUD3 | 0,531   | 0,457   | <b>0,781</b>   | 0,577                           | 0,499                             | 0,543  |
| JUD4 | 0,246   | 0,267   | <b>0,617</b>   | 0,343                           | 0,348                             | 0,350  |
| JUD5 | 0,452   | 0,377   | <b>0,754</b>   | 0,561                           | 0,656                             | 0,528  |
| JUD6 | 0,501   | 0,459   | <b>0,757</b>   | 0,558                           | 0,553                             | 0,558  |
| LEG1 | 0,454   | 0,375   | 0,469  | <b>0,785</b>                    | 0,526                             | 0,513  |
| LEG2 | 0,550   | 0,519   | 0,559  | <b>0,813</b>                    | 0,524                             | 0,684  |
| LEG3 | 0,561   | 0,461   | 0,532  | <b>0,770</b>                    | 0,495                             | 0,525  |
| LEG4 | 0,447   | 0,399   | 0,434  | <b>0,759</b>                    | 0,518                             | 0,577  |
| LEG5 | 0,477   | 0,400   | 0,573  | <b>0,785</b>                    | 0,573                             | 0,563  |
| LEG6 | 0,573   | 0,500   | 0,625  | <b>0,877</b>                    | 0,708                             | 0,682  |
| REP1 | 0,537   | 0,463   | 0,507  | 0,613                           | <b>0,861</b>                      | 0,578  |
| REP2 | 0,539   | 0,488   | 0,547  | 0,627                           | <b>0,889</b>                      | 0,606  |
| REP3 | 0,619   | 0,575   | 0,640  | 0,654                           | <b>0,877</b>                      | 0,623  |
| REP4 | 0,292   | 0,243   | 0,410  | 0,323                           | <b>0,524</b>                      | 0,355  |



|      |       |       |       |       |              |              |
|------|-------|-------|-------|-------|--------------|--------------|
| REP5 | 0,231 | 0,187 | 0,277 | 0,244 | <b>0,510</b> | 0,288        |
| REP6 | 0,530 | 0,450 | 0,591 | 0,564 | <b>0,792</b> | 0,554        |
| SIS1 | 0,457 | 0,390 | 0,475 | 0,516 | 0,475        | <b>0,746</b> |
| SIS2 | 0,528 | 0,555 | 0,603 | 0,604 | 0,521        | <b>0,823</b> |
| SIS3 | 0,482 | 0,455 | 0,479 | 0,614 | 0,536        | <b>0,804</b> |
| SIS4 | 0,410 | 0,430 | 0,495 | 0,541 | 0,539        | <b>0,731</b> |
| SIS5 | 0,465 | 0,431 | 0,529 | 0,635 | 0,554        | <b>0,817</b> |
| SIS6 | 0,479 | 0,454 | 0,554 | 0,614 | 0,626        | <b>0,823</b> |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

### 3.2.1. A influência dos componentes legais e regulatórios

Analisando a influência dos componentes legais e regulatórios, o que se busca avaliar aqui é a hipótese de que aspectos legais das atividades contábeis e de auditoria aumentam a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Tabela 6 - Estatística descritiva - Componentes legais e regulatórios

| Questão | Média | Mediana | Desvio Padrão |
|---------|-------|---------|---------------|
| LEG1    | 5,601 | 6       | 0,996         |
| LEG2    | 5,430 | 6       | 1,076         |
| LEG3    | 5,638 | 6       | 1,069         |
| LEG4    | 4,991 | 5       | 1,202         |
| LEG5    | 4,880 | 5       | 1,332         |
| LEG6    | 5,450 | 6       | 1,077         |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Gonçalves et al (2014) já haviam avaliado os impactos da convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil e tido como resultado o aumento da relevância das informações contábeis brasileiras e a conexão com a confiabilidade destas informações e Costa e Fonseca (2018) complementam este estudo apontando a relação entre esta convergência e o aumento da confiabilidade, comparabilidade e qualidade das informações.

O que os dados gerados pelo modelo proposto demonstram é um p-value de 0,001 para esta proposição, o que indica que se pode seguir pela interpretação de que existe uma influência positiva dos aspectos legais e regulatórios na efetividade da atividade de auditoria e, conseqüentemente, como já discutido anteriormente, na confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Avaliando-se os dados gerados pelo modelo, o que podemos entender é que as questões utilizadas para a dimensão legal e regulatória respondem à hipótese proposta e, ainda, que a dimensão legal e regulatória tem papel de explicar parte do efeito percebido de efetividade da atividade de auditoria.

Tais afirmações corroboram as ideias trazidas na revisão de literatura acerca deste tema, reforçando, por exemplo, as afirmações de Salehi et al (2022) que demonstram que fatores de governança (dentre os quais, a

auditoria) podem ajudar a reduzir a assimetria de informação e que elementos de controles internos (incluindo também a auditoria) afetam a qualidade e transparência das divulgações.

### 3.2.2. Julgamento profissional e a efetividade do trabalho de auditoria

Tendo em vista o caráter subjetivo de algumas normas de auditoria, como já foi melhor explorado na seção de revisão da literatura, faz-se necessário, além do cumprimento regulatório, durante o trabalho de auditoria, a aplicação do julgamento profissional do auditor, que passa a ter um caráter mais individualizado e inclui, inclusive, a interpretação das normas e regulações. (Souza, Niyama e Silva, 2020; Deliu, 2020)

**Tabela 7 - Estatística descritiva - Julgamento Profissional**

| Questão | Média | Mediana | Desvio Padrão |
|---------|-------|---------|---------------|
| JUD1    | 5,701 | 6       | 0,933         |
| JUD2    | 5,684 | 6       | 1,015         |
| JUD3    | 5,769 | 6       | 1,033         |
| JUD4    | 4,803 | 5       | 1,367         |
| JUD5    | 5,142 | 5       | 1,195         |
| JUD6    | 5,020 | 5       | 1,255         |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Os dados gerados a partir da análise no modelo de equações estruturais proposto apontaram um p-value de 0,006 frente à variável de Julgamento profissional, relacionada à hipótese de que o julgamento profissional nas atividades de auditoria aumenta a confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

Vale retomar aqui a definição de Deliu (2020) de que o julgamento profissional consiste na aplicação dos conhecimentos e experiências do auditor dentro do contexto normativo, mas trazendo, também, outros elementos para sua atuação. A autora afirma que o julgamento profissional não pode ser eliminado pelas normas e que estes elementos não são concorrentes, mas sim, complementares.

A avaliação do modelo proposto corrobora a afirmação de Deliu (2020) ao demonstrar que ambos os elementos (tanto o elemento normativo, legal e regulatório, já discutido anteriormente, quanto o elemento de julgamento profissional, aqui explorado) demonstraram possui papel na explicação e na composição da efetividade do trabalho de auditoria.

O que podemos afirmar aqui, complementando inclusive a afirmação realizada por Chris e Sorana (2015) de que o julgamento profissional é um fator obrigatório para garantir a segurança razoável da auditoria de que os demonstrativos financeiros apresentam informações adequadas e não contém distorções relevantes é que o julgamento profissional possui influência positiva na efetividade do trabalho de auditoria e na confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

### 3.2.3. Influência do uso de sistemas de informação em trabalhos de auditoria

A variável efetividade do uso de sistemas de informação presente no modelo proposto está relacionada à hipótese de que os aspectos de tecnologia do ambiente contábil e de auditoria aumentam a confiabilidade dos

demonstrativos financeiros, construída a partir da ideia de que o uso de sistemas de informação na atividade contábil tem se mostrado efetivo na redução de erros e no aumento da confiabilidade do mercado nos demonstrativos financeiros. (Nguyen et al, 2021; Zhou et al, 2017)

Tendo isso em vista, propôs-se avaliar essa afirmação do ponto de vista da auditoria e do auditor, medindo-se, então, o quanto o uso de sistemas de informação na atividade de auditoria contribui para sua efetividade e para o atingimento do objetivo de trazer confiabilidade aos demonstrativos financeiros emitidos.

**Tabela 8 - Estatística Descritiva - Uso de sistemas de informação**

| Questão | Média | Mediana | Desvio Padrão |
|---------|-------|---------|---------------|
| SIS1    | 5,764 | 6       | 0,972         |
| SIS2    | 5,419 | 6       | 1,091         |
| SIS3    | 5,664 | 6       | 1,115         |
| SIS4    | 5,239 | 5       | 1,135         |
| SIS5    | 5,242 | 5       | 1,153         |
| SIS6    | 5,419 | 6       | 1,072         |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O que pôde-se observar a partir dos dados analisados foi um p-value de 0,031 para esta variável, o que indica que se pode seguir numa linha de que o uso de sistemas de informação possui influência na efetividade do trabalho de auditoria e na confiabilidade dos demonstrativos.

### 3.2.4. Importância da reputação das firmas de auditoria

A hipótese de que a reputação do agente auditor, aqui tratado como a firma de auditoria, é determinante para a confiabilidade dos demonstrativos financeiros, construídas a partir da discussão teórica de que uma firma de auditoria de melhor reputação possui maior credibilidade do mercado e, portanto, está relacionada a uma maior confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

**Tabela 9 - Estatística Descritiva - Reputação da firma de auditoria**

| Questão | Média | Mediana | Desvio Padrão |
|---------|-------|---------|---------------|
| REP1    | 5,479 | 6       | 1,154         |
| REP2    | 5,379 | 6       | 1,197         |
| REP3    | 5,353 | 6       | 1,257         |
| REP4    | 4,803 | 5       | 1,545         |
| REP5    | 4,795 | 5       | 1,737         |
| REP6    | 5,778 | 6       | 1,151         |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Este elemento também foi avaliado dentro do modelo através da variável Reputação da firma de auditoria (REP) e obteve-se aqui um p-value de 0,003, corroborando assim a hipótese proposta.

Este resultado está relacionado à proposição de Barton (2005) de que a percepção dos investidores sobre a credibilidade dos demonstrativos financeiros está relacionada à reputação das empresas de auditoria, com a diferença de que, aqui, tratamos a análise da perspectiva do auditor, desta forma, podemos complementar a afirmação de Barton (2005) com a informação de que a percepção dos auditores sobre a credibilidade dos demonstrativos financeiros auditados e sobre a efetividade do trabalho de auditoria é influenciada pela reputação da firma de auditoria.

### 3.3. Discussão das hipóteses

Tendo validado o modelo, foi realizada, então, a validação das hipóteses propostas, conforme Tabela 10.

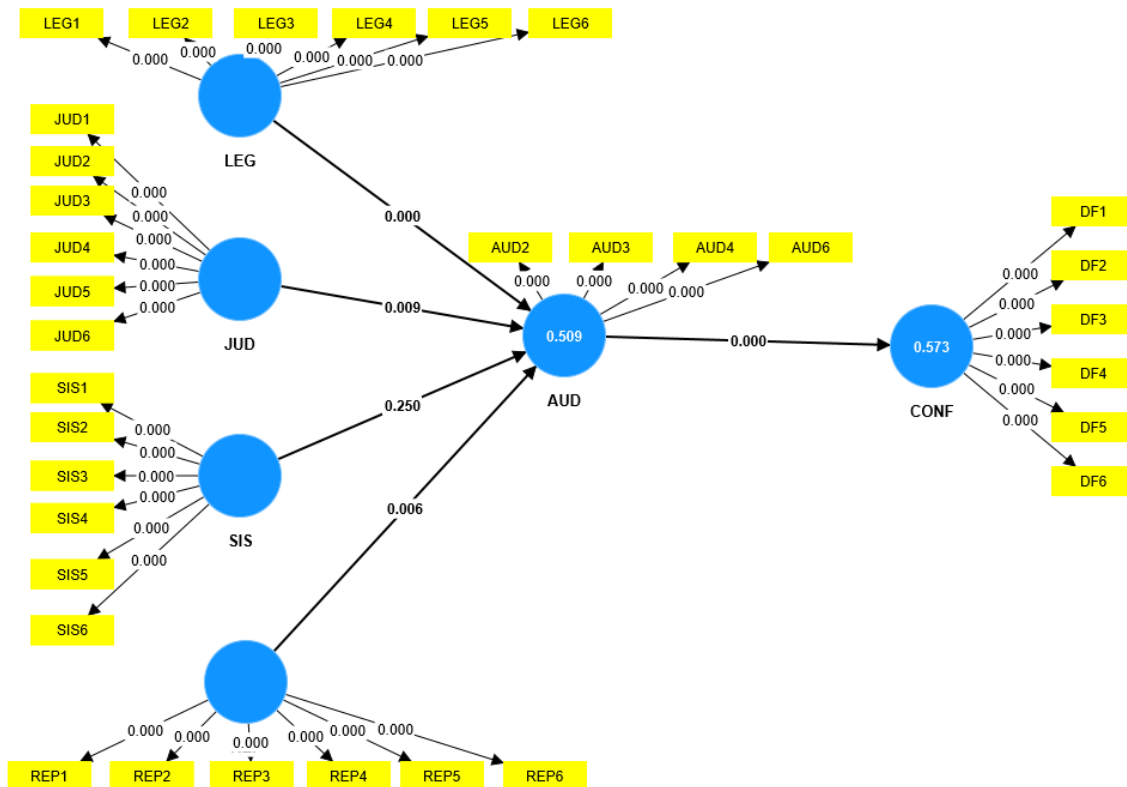
**Tabela 10 - Médias, Desvios padrão, Valores T e Valores P**

| Hipótese | Relação modelo | Original sample (O) | Sample mean (M) | Standard deviation (STDEV) | T statistics ( O/STDEV ) | P values     |
|----------|----------------|---------------------|-----------------|----------------------------|--------------------------|--------------|
| H1       | LEG -> AUD     | 0,260               | 0,262           | 0,072                      | 3,594                    | <b>0,000</b> |
| H2       | JUD -> AUD     | 0,206               | 0,205           | 0,078                      | 2,622                    | <b>0,009</b> |
| H3       | SIS -> AUD     | 0,097               | 0,095           | 0,084                      | 1,150                    | <b>0,250</b> |
| H4       | REP -> AUD     | 0,249               | 0,254           | 0,090                      | 2,756                    | <b>0,006</b> |
| H5       | AUD -> CONF    | 0,757               | 0,760           | 0,0249                     | 26,502                   | <b>0,000</b> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

As hipóteses H1, H2, H4 E H5 propostas foram validadas com um p-value menor que 0,05 (como pode ser observado na última coluna da tabela) e todos os efeitos foram positivos ou diretos, como propõem as hipóteses.

Figura 3 - Modelo de Equações Estruturais (p-value)



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A significância da hipótese H1, que diz respeito aos componentes legais e regulatórios do processo, corroboram os resultados objetivos por Prentice (2007), que afirma que existem evidências de que a SOX melhorou a precisão dos relatórios e demonstrativos financeiros e Abdullah et al. (2015), que em sua pesquisa validaram a hipótese de que existe transparência e confiabilidade nos demonstrativos financeiros através do conhecimento das normas.

O resultado encontrado para a hipótese H2, sobre a influência do julgamento profissional, complementa os resultados de pesquisas anteriores, com o estudo de Şişmanoğlu, E. & Arıkboğa, D. (2018) que demonstram que o julgamento profissional dos auditores é afetado por diversos outros aspectos do processo, tais como a experiência e capacitação de cada profissional e concluíram que o uso do julgamento profissional tem influência direta no fator de decisão dos auditores.

A significância da hipótese H2 ainda corrobora os resultados Akenbon & Onuoha (2013) que afirma que a competência profissional minimiza o risco de vieses no exercício do julgamento profissional e tem como resultado a significância da hipótese de que a competência profissional do auditor possui impacto na credibilidade do julgamento profissional do reporte financeiro e contrapõe, de certa forma, o resultado de Rentfro & Hooks (2004) que aponta que decisões de auditoria tomadas em contextos com alta abertura para exercício do julgamento profissional tornam os demonstrativos menos comparáveis que contextos de aplicação de normas de auditoria com baixa abertura para julgamento profissional.

A hipótese H4 está relacionada a variável de reputação do agente auditor e sua significância corrobora os estudos de Alrshah, A. (2015), que apontam para a influência do tamanho da empresa de auditoria na confiabilidade

dos demonstrativos financeiros, de Muhamad Sori et al (2006) apontam evidências consistentes de que em mercados desenvolvidos auditorias de melhor reputação fornecem uma auditoria de melhor qualidade e de Aronmwan et al (2013), que identificaram significância no teste da hipótese de que a relação entre a qualidade do trabalho de auditoria e a reputação da firma de auditoria é positiva.

Este resultado também complementa os achados de Marques et al (2018), que validaram a hipótese de que ser auditado por uma empresa de auditoria pertencente ao grupo das Big Four reduz as chances de se ter um relatório modificado, relacionando este resultado à reputação do auditor e seu poder de persuasão.

A hipótese de relação entre a efetividade do trabalho de auditoria e a confiabilidade dos demonstrativos financeiros (H5) também teve resultado significativo no presente estudo e corrobora o resultado de Jarah et al. (2022) que demonstra os impactos de componentes da atividade da auditoria na redução da contabilidade criativa e consequentemente no aumento da confiabilidade nos demonstrativos e de Lukman & Irisha (2020), que demonstram o impacto significativo e positivo do papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

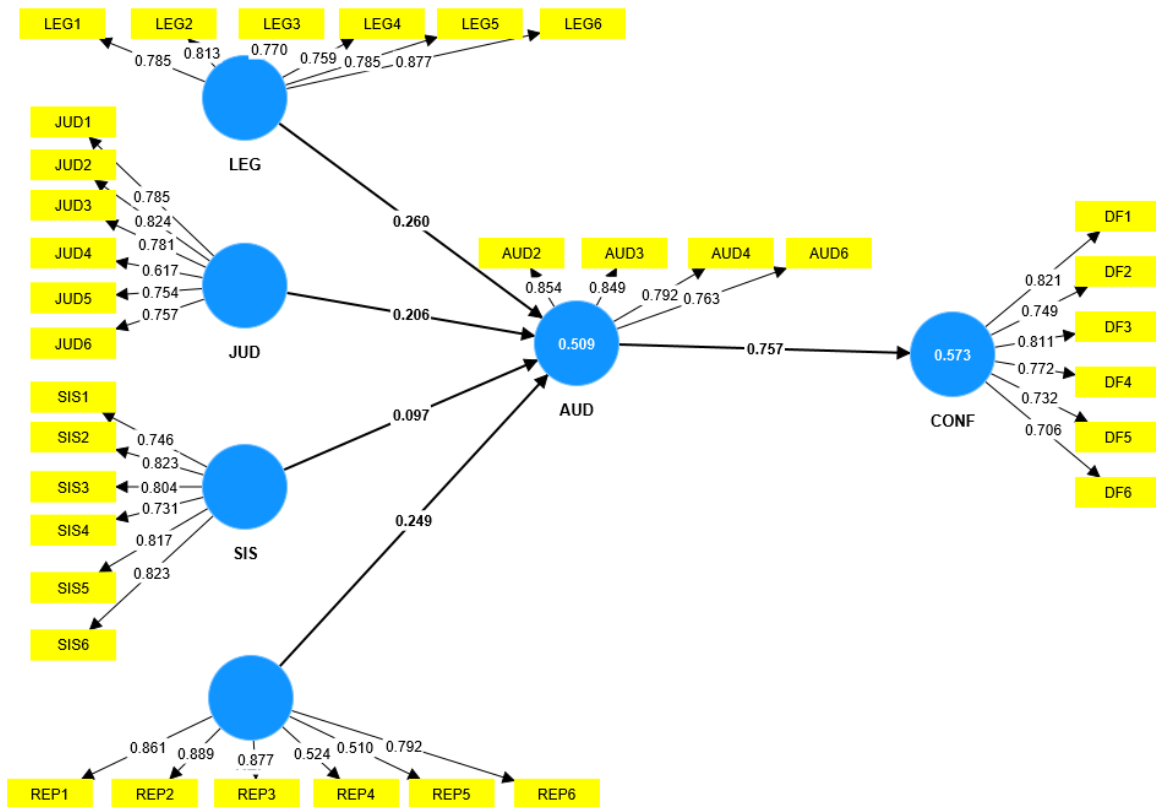
Outros autores também validaram hipóteses semelhantes a esta, como a hipótese de Abdullah *et al.* (2015) de que “há transparência e confiabilidade nas demonstrações financeiras por meio da fiscalização feita por partes externas, como acionistas; comissão de valores mobiliários e auditores” e a afirmação de Nwanyanwu (2017) de que o objetivo da auditoria é assegurar que os demonstrativos financeiros comuniquem informações confiáveis e transparentes

Em contrapartida, a hipótese H3 apresentou resultado não significativo. Tendo como base da análise o resultado de pesquisas anteriores como o de Tambunan et al (2022), que validam que o sistema de informação contábilística tem impacto na qualidade das demonstrações financeiras e Dewi & Hoesada (2020) validam a significância da hipótese de que o uso da tecnologia da informação afeta a qualidade das demonstrações financeiras, além dos estudos de Ardiyanto et al. (2017), que validam a hipótese de que a tecnologia da informação tem um efeito positivo significativo na confiabilidade das demonstrações financeiras e Jauhari et al. (2019) que validam a hipótese de que a implementação da tecnologia da informação afeta a qualidade dos relatórios financeiros do governo local, o que se pode identificar de especificidade e interpretação é que, possivelmente, o impacto demonstrado por estas pesquisas diz respeito ao uso e implementação de sistemas de informação nas atividades contábeis das companhias e não especificamente nas atividades de auditoria.

### **3.4. Modelo validado a partir dos testes**

A partir das discussões acima sobre cada uma das hipóteses apresentadas e das análises estatísticas realizadas, validou-se o modelo hipotético-dedutivo apresentado previamente com os efeitos apresentados na Figura 4.

Figura 4 - Modelo hipotético-dedutivo e cargas fatoriais



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Como já foi explorado anteriormente, o que se pode interpretar a partir deste modelo é que as questões e afirmações utilizadas explicam as variáveis a que se propõem. A partir daí, cabe, então, uma análise comparativa entre os efeitos de cada uma destas variáveis.

O primeiro ponto a ser explorado é o alto efeito entre as variáveis AUD (Efetividade do trabalho de auditoria) e CONF (Confiabilidade dos demonstrativos financeiros), que demonstra que a percepção dos auditores sobre a confiança do mercado nos demonstrativos financeiros auditados é quase que totalmente (0,819) influenciada pela percepção de um trabalho de auditoria efetivo.

As variáveis LEG (Efetividade legal e regulatória), JUD (Efetividade do julgamento profissional), SIS (Efetividade do uso de sistemas de informação) e REP (Reputação da firma de auditoria) apresentaram efeito positivo na efetividade do trabalho de auditoria (AUD), confirmando as hipóteses elaboradas no modelo proposto.

A variável que demonstrou maior efeito foi a reputação da firma de auditoria, seguida pelas variáveis dos aspectos legais e julgamentos, com resultados consideravelmente próximos, corroborando a ideia de serem elementos complementares e importantes no processo de auditoria.

A variável que demonstrou menor influência na efetividade do trabalho de auditoria foi o uso de sistemas de informação. É importante destacar aqui que tendo em vista a estrutura do modelo proposto, não se pode afirmar que o uso de sistemas de informação possui uma baixa influência na confiabilidade dos demonstrativos financeiros, uma vez que já foram discutidas aqui evidências da literatura que demonstram a importância do uso de sistemas de informação na atividade contábil para este fim.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a influência dos componentes legais e regulatórios, do julgamento profissional, do uso de sistemas de informação e da reputação da firma de auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados primários através da aplicação de um questionário, construído a partir de escalas validadas na literatura, junto a profissionais de auditoria, e estes dados foram analisados a partir de modelagem de equações estruturais e da metodologia PLS-SEM.

O modelo de análise se mostrou válido e dentre os resultados obtidos o que se pode destacar é que quatro das cinco hipóteses propostas se mostraram significativas. Dentre as hipóteses significativas está a hipótese relativa aos componentes legais e regulatórios do processo, que indica a relação positiva entre a aplicação de leis e normas de contabilidade e auditoria e a efetividade do trabalho de auditoria.

Além disso, ficou validada também a hipótese de que existe influência positiva, do ponto de vista dos auditores, da aplicação do julgamento profissional para a efetividade do trabalho de auditoria e também a influência positiva do elemento de reputação da firma de auditoria.

Por último, foi confirmada a relação, também pelo ponto de vista dos auditores, entre o entendimento da efetividade do trabalho de auditoria e o resultado de confiabilidade nos demonstrativos financeiros, indicando que o trabalho de auditoria pode ser um elemento fundamental para geração de confiabilidade das informações divulgadas pela companhia ao mercado.

Em contrapartida, não se confirmou a influência positiva do uso de sistemas de informação no trabalho de auditoria com a efetividade deste trabalho e conseqüentemente com a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Indo de encontro a resultados de pesquisas anteriores, o que se pode propor é que, possivelmente, os resultados das demais pesquisas dizem respeito exclusivamente ao uso e implementação de sistemas de informação nas atividades contábeis das companhias e não especificamente nas atividades de auditoria. Recomenda-se que pesquisas futuras validem esta proposição.

Tendo em vista o exposto até aqui e tendo como base a revisão de literatura apresentada adiante, a contribuição deste trabalho consiste na integração entre os conceitos e construtos trabalhados, que em sua maioria já foram avaliados e discutidos individualmente em outros trabalhos. O avanço da presente pesquisa está na proposição e validação de um modelo hipotético-dedutivo consistente que avalia simultaneamente a contribuição dos variados elementos do processo de auditoria da confiabilidade dos demonstrativos financeiros.

A presente pesquisa contribui tanto para a teoria quanto para a prática, uma vez que além da proposição de um modelo hipotético-dedutivo que pode ser testado por pesquisas futuras em outros tempos e contextos, traz visibilidade a fatores que influenciam a efetividade do trabalho de auditoria dentro do contexto brasileiro e fornece insumos para profissionais que visam aprimorar a tomada de decisão de investimento em atividades de auditoria, uma vez que podem utilizar-se deste resultado para avaliar e entender quais fatores precisam de mais atenção.

Como não poderia deixar de ser, o presente estudo conta com algumas limitações, dentre elas o fato de ter-se baseado na percepção e entendimento dos agentes auditores. Sendo assim, entende-se que cabe, para pesquisas futuras, uma análise semelhante do mesmo modelo tendo como base a percepção do empresário ou administrador contratante ou ainda do investidor, para complemento e comparação aos resultados obtidos nesta pesquisa.

Outra limitação do estudo é o uso da estratégia de modelagem confirmatória, de modo que não foram avaliadas na presente pesquisa variáveis externas ao modelo hipotético-dedutivo proposto e nem comparado este modelo a outros. O que se demonstra aqui é que este é um dentre diversos modelos que podem ser aceitáveis.





## REFERÊNCIAS

- Abdullah, Z. I. B., Almsafir, M. K., & Al-Smadi, A. A.-M. (2015). Transparency and Reliability in Financial Statement: Do They Exist? Evidence from Malaysia. *Open Journal of Accounting*, 04(04), 29–43. <https://doi.org/10.4236/ojacct.2015.44004>
- Ahmad, H. N. (2015). Internal audit (IA) effectiveness: Resource-based and institutional perspectives. *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, 9(9), 95–104. <https://repo.uum.edu.my/id/eprint/16184>
- Akenbor, C. O., & Onuoha, T. E. (2013). Ethical concept and professional judgment in corporate financial reporting: empirical evidence from Nigeria. *International Journal of Business and Economic Development (IJBED)*, 1(3).
- Almeida, K. X., Santos, R. C. D., Mesquita, M. S. S., & Lima, R. A. A. (2020). Conflitos de agência e assimetria de informações contábeis: entre a tomada de decisão e a gestão corporativa. *International Journal of Professional Business Review*, 5(2), 234-255.
- Alrshah, A. (2015). An Empirical Analysis of Audited Financial Statements Reliability: Mediating Role of Auditor Quality. *International Journal of Accounting and Finance*. 4. 172-179. 10.5923/j.ijfa.20150403.04.
- Alvesson, M., & Spicer, A. (2018). Neo-Institutional Theory and Organization Studies: A Mid-Life Crisis? *Organization Studies*, 40(2), 199–218. <https://doi.org/10.1177/0170840618772610>
- Appelbaum, D., Kogan, A., Vasarhelyi, M., & Yan, Z. (2017). Impact of business analytics and enterprise systems on managerial accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 25, 29–44. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2017.03.003>
- Arcúrio Júnior, T., & Gonçalves, R. S. (2020). Qualidade da Auditoria e Assimetria Informacional: Uma Análise no Período Pré e Pós-Adoção às Normas Internacionais de Contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(42), 38-56.
- Ardiyanto, H., Hermanto, & Surasni, N. K. (2017). The effect of information technology, adherence to accounting rules, and human resources on the reliability of financial statements in Central Lombok District Government. *The Indonesian Accounting Review*, 6(2), 195. <https://doi.org/10.14414/tiar.v6i2.611>
- Arima, C. H. (1993). Auditoria de sistemas computadorizados. *RAUSP Management Journal*, 28(3), 22-32.
- Aronmwan, E., Ashafoke, T., & Mgbame, C. (2013, July 12). Audit Firm Reputation and Audit Quality. *Papers.ssrn.com*. <https://ssrn.com/abstract=2642722>

- Assaf Neto, A. (2011). Mercado financeiro. Atlas.
- Autore, D. M., Billingsley, R. S., & Schneller, M. I. (2009). Information uncertainty and auditor reputation. *Journal of Banking & Finance*, 33(2), 183–192. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2008.07.011>
- Baker, C. R., Bédard, J., & Prat dit Hauret, C. (2014). The regulation of statutory auditing: an institutional theory approach. *Managerial Auditing Journal*, 29(5), 371–394. <https://doi.org/10.1108/maj-09-2013-0931>
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta.
- Barroso, D. V. (2018). Teoria da Contabilidade. In repositório.ufba.br. Superintendência de Educação a Distância. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30852>
- BARTON, J. (2005). Who Cares about Auditor Reputation?\*. *Contemporary Accounting Research*, 22(3), 549–586. <https://doi.org/10.1506/c27u-23k8-e1v1-20r0>
- Bauer, A. M., O'Brien, P. C., & Saeed, U. (2014). Reliability Makes Accounting Relevant: A Comment on the IASB Conceptual Framework Project. *Accounting in Europe*, 11(2), 211–217. <https://doi.org/10.1080/17449480.2014.967789>
- Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2010). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : un manual práctico*. Vozes.
- Borges, E. V., Martins, V. F., & Rocha, V. A. (2008). O papel da auditoria interna nas organizações modernas. *Revista Mineira de Contabilidade*, 3(31), 22-27.
- Brasil (2007). LEI No 11.638. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)
- Briem, C.R. and Wald, A. (2018), "Implementing third-party assurance in integrated reporting: Companies' motivation and auditors' role", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, Vol. 31 No. 5, pp. 1461-1485. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-03-2016-2447>
- Callen, J. L., & Morel, M. (2002). The Enron-Andersen Debacle: Do Equity Markets React to Auditor Reputation? *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.341440>
- Cappellesso, G., Niyama, J. K., & Rodrigues, J. M. (2020). Influências da Regulação na Qualidade das Informações Contábeis no Âmbito do Mercado de Capitais: Um Ensaio Teórico. *Revista Universo Contábil*, 16(2), 7-25.
- Catanach, A. H., & Rhoades, S. C. (2003). Enron: A Financial Reporting Failure? *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.418920>

- Catarina, S. (2013, December 4). Brasil completa quatro anos de IFRS. Jusbrasil; Jusbrasil. <https://csrc-jusbrasil.com.br/noticias/112184450/brasil-completa-quatro-anos-de-ifrs>
- CFC. (2016). NBC TA 2000 (Conselho Federal de Contabilidade, Ed.) [Review of NBC TA 2000]. CFC. (2019). NBC TA 2000 (Conselho Federal de Contabilidade, Ed.) [Review of NBC TA 2000]. [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1))
- Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013). Judging Product Effectiveness from Perceived Spatial Proximity. *Journal of Consumer Research*, 40(2), 317–335. <https://doi.org/10.1086/670393>
- Choudhary, P., Merkley, K., & Schipper, K. (2021). Immaterial Error Corrections and Financial Reporting Reliability\*. *Contemporary Accounting Research*, 38(4), 2423–2460. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12713>
- Chis, A. O., & Sorana, M. (2015). Professional Judgement: A Must In The Audit Of Financial Statements. *Annals of Faculty of Economics*, 1(1), 993–996. <https://ideas.repec.org/a/ora/journl/v1y2015i1p993-996.html>
- CNN Brasil, (2021, March 8). Com “boom” de IPOs, bolsa volta a ter mais de 400 empresas –em 1990, eram 615. <https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-boom-de-ipos-bolsa-volta-a-ter-mais-de-400-empresas-em-1990-eram-615/#:~:text=O%20ano%20de%202020%20foi>
- Coelho, J. M. A. (2005, October 7). RESOLUÇÃO CFC No 1.055/05 (J. M. A. Coelho, Ed.) [Review of RESOLUÇÃO CFC No 1.055/05]. [http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Res\\_1055.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Imagens/Res_1055.pdf)
- Corrêa, A. A., & Szuster, N. (2013). BR GAAP x IFRS: divergências das Demonstrações Contábeis nas instituições financeiras. *Pensar Contábil*, 15(58), 4-13.
- Costa, I. L. S., & Lucena, W. G. L. (2021). Princípios Globais de Contabilidade Gerencial: A Relação entre as Práticas Gerenciais e o Desempenho de Empresas Brasileiras. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 23(3), 503-518.
- Costa, R. S. L. F., & Fonseca, A. C. P. D. (2019). Características Culturais Brasileiras e as Normas Internacionais de Contabilidade: Possíveis Interações . *Pensar Contábil*, 21(76), 49-58.
- Cullinan, C. (2004). Enron as a symptom of audit process breakdown: can the Sarbanes-Oxley Act cure the disease? *Critical Perspectives on Accounting*, 15(6-7), 853–864. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2003.06.007>

- Curcino, G. M., Parapinski, A. E. O., Scarpeline, L. B., & Malaquias, R. F. (2012). Mudanças societárias na estruturação do balanço patrimonial: estudo das Leis 11.638/07 e 11.941/09. *Revista Mineira de Contabilidade*, 3(47), 6-13.
- Crepaldi, S.A.. (2013). Auditoria contabil : teoria e pratica. Atlas.
- CVM. (2011). Instrução CVM 509 (Comissão de Valores Mobiliários, Ed.) [Review of Instrução CVM 509]. <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst509.html>
- Daneberg, T. F., & Decourt, R. F. (2021). Impactos da Adoção das International Financial Reporting Standards (IFRS) nos Indicadores Econômico-Financeiros de Instituições Financeiras Brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 80-96.
- Daoud, J. I. (2017). Multicollinearity and Regression Analysis. *Journal of Physics: Conference Series*, 949(1), 012009. <https://doi.org/10.1088/1742-6596/949/1/012009>
- DELIU, D. (2020). Elevating Professional Reasoning in Auditing. Psycho-Professional Factors Affecting Auditor's Professional Judgement and Skepticism. *Journal of Accounting and Auditing: Research & Practice*, 2020, 1–17. <https://doi.org/10.5171/2020.804680>
- Dewi, R., & Hoesada, J. (2020). The Effect Of Government Accounting Standards, Internal Control Systems, Competence Of Human Resources, And Use Of Information Technology On Quality Of Financial Statements. *International Journal of Innovative Research and Advanced Studies (IJIRAS)*, Volume 7(Issue 1), 4–10. [https://www.ijiras.com/2020/Vol\\_7-Issue\\_1/paper\\_2.pdf](https://www.ijiras.com/2020/Vol_7-Issue_1/paper_2.pdf)
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147–160. <https://doi.org/10.2307/2095101>
- Empresas Listadas | B3. (2021). B3.com.br. [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm)
- Falcão, A. I. L., Oliveira, T. F. A., & Farias, R. S. (2021). Blockchain: Tendência para a Contabilidade Digital. *Revista Liceu On-line*, 11(2), 6-27.
- Fargher, N., Taylor, M. H., & Simon, D. T. (2001). The demand for auditor reputation across international markets for audit services. *The International Journal of Accounting*, 36(4), 407–421. [https://doi.org/10.1016/s0020-7063\(01\)00116-9](https://doi.org/10.1016/s0020-7063(01)00116-9)

- Fernandes, R. G., & Cohen, E. D. (2020). Conexões entre o Julgamento Moral e Determinantes Biológicos do Comportamento na Governança Corporativa. *Revista de Gestão e Projetos*, 11(3), 155-184.
- Fernandes Malaquias, R., Bitencourt Machado, T. R., & Franco de Sá, F. (2017). Expressões de Incerteza Em Pronunciamentos Contábeis: Há Algum Efeito Do Tempo Nas Diferenças De Percepção? *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(1), 20–37. [https://doi.org/10.21714/1984-3925\\_2017v20n1a2](https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n1a2)
- Ferreira, C., & Morais, A. I. (2020). Análise da Relação entre Características das Empresas e os Key 'Audit Matters' Divulgados. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 31(83), 262-274.
- Gesser, M., Corrêa, R. A., & Martins, Z. B. (2020). IFRS: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Vinculados aos Conselhos Regionais de Contabilidade do Brasil no Período de 2010 a 2017. *Pensar Contábil*, 22(78), 18-30.
- Gonçalves, J. C., Batista, B. L. L., Macedo, M. A. S., & Marques, J. A. V. C. (2014). Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. *Revista Universo Contábil*, 10(3), 25-43.
- Hair, J. F., Adonai Schlup Sant'anna, Maria Aparecida Gouvêa, & Al, E. (2009). Análise multivariada de dados. Porto Alegre Bookman.
- Hair, J. F., Gabriel, M., & Patel, V. (2014, March 14). AMOS Covariance-Based Structural Equation Modeling (CB-SEM): Guidelines on Its Application as a Marketing Research Tool. *Papers.ssrn.com*. <https://ssrn.com/abstract=2676480>
- Hair, Jr., J.F., Matthews, L.M., Matthews, R.L. and Sarstedt, M. (2017) 'PLS-SEM or CB-SEM: updated guidelines on which method to use', *Int. J. Multivariate Data Analysis*, Vol. 1, No. 2, pp.107–123.
- Holtz, L., Cabral, I., & Carvalho, M. S. (2021). Análise comparativa das competências e habilidades estabelecidas nas international education standards com os projetos pedagógicos dos cursos de contabilidade à luz da teoria institucional. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 9(3), 103-122.
- IBGC. (2019, August 6). O papel da auditoria interna na governança corporativa [Review of O papel da auditoria interna na governança corporativa]. <https://www.ibgc.org.br/blog/auditoria-interna>
- IFRS. (2019). *Ifrs.org*. <https://www.ifrs.org/>
- Imoniana, J. O., & Nohara, J. J. (2005). Cognição da estrutura de controle interno: uma pesquisa exploratória. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 2(1), 37-46.

- Ismael, A. Y. A. (2017). The Impact of Creative Accounting Techniques on the Reliability of Financial Reporting with Particular Reference to Saudi Auditors and Academics. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(2), 283–291. Retrieved from <https://www.econjournals.com/index.php/ijefi/article/view/2896>
- Iudicibus, Sergio De (2021). Teoria da contabilidade. São Paulo Atlas. Laís de Sena Costa, I., & Glaucio Lopes Lucena, W. (2021). Global Management Accounting Principles: Relationship between Management Practices and the Performance of Brazilian Companies. *Review of Business Management*, 23(3), 503–518. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v.23i3.4112>
- Jauhari, H., Sari, Y., & Dewata, E. (2019). Implementation of Good Governance, Utilization of Information Technology and Reliability of Government Financial Statement. *Journal of Accounting and Strategic Finance*, 2(2), 117–126. <https://doi.org/10.33005/jasf.v2i2.59>
- Jarah, B. A. F., AL Jarrah, M. A., Al-Zaqeba, M. A. A., & Al-Jarrah, M. F. M. (2022). The Role of Internal Audit to Reduce the Effects of Creative Accounting on the Reliability of Financial Statements in the Jordanian Islamic Banks. *International Journal of Financial Studies*, 10(3), 60. <https://doi.org/10.3390/ijfs10030060>
- Jianu, I., & Jianu, I. (2021). Reliability of Financial Information from the Perspective of Benford's Law. *Entropy*, 23(5), 557. <https://doi.org/10.3390/e23050557>
- Jorissen, A. (2015). O IASB: Das Informações Contábeis de Alta Qualidade em Direção às Informações para Fomentar Confiança e Estabilidade nos Mercados Globais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26(69), 243–246. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201590070>
- Joyce, E. J. (1976). Expert Judgment in Audit Program Planning. *Journal of Accounting Research*, 14, 29. <https://doi.org/10.2307/249044>
- Kadous, K., Koonce, L., & Thayer, J. M. (2012). Do Financial Statement Users Judge Relevance Based on Properties of Reliability? *The Accounting Review*, 87(4), 1335–1356. <https://doi.org/10.2308/accr-50157>
- Kotb, A., Elbardan, H., & Halabi, H. (2020). Mapping of internal audit research: a post-Enron structured literature review. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/aaaj-07-2018-3581>
- KRISHNAMURTHY, S., ZHOU, J., & ZHOU, N. (2006). Auditor Reputation, Auditor Independence, and the Stock-Market Impact of Andersen's Indictment on Its Client Firms. *Contemporary Accounting Research*, 23(2), 465–490. <https://doi.org/10.1506/14p1-5qrr-1naf-3ce1>

- de Souza, T. B. A. (2019). APLICABILIDADE DAS NORMAS DE AUDITORIA NA PROFISSÃO DO AUDITOR. *Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia - REIVA*, 2(01), 18. Recuperado de <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/69>
- Le, T. (2018). Audit Quality Inputs and Financial Statement Reliability. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3195245>
- Lee, L., Petter, S., Fayard, D., & Robinson, S. (2011). On the use of partial least squares path modeling in accounting research. *International Journal of Accounting Information Systems*, 12(4), 305–328. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2011.05.002>
- Linthicum, C., Reitenga, A. L., & Sanchez, J. M. (2010). Social responsibility and corporate reputation: The case of the Arthur Andersen Enron audit failure. *Journal of Accounting and Public Policy*, 29(2), 160–176. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.007>
- Lukman, H., & Irisha, T. (2020). The Effect of Creative Accounting Practices with Statutory Auditor as Mediation, and Accountant Ethics Standards on the Reliability of Financial Statements. *Www.atlantis-Press.com; Atlantis Press*. <https://doi.org/10.2991/assehr.k.201209.162>
- Macedo, M. A. D. S., Machado, M. R., Machado, M. A. V., & Mendonça, P. H. C. (2013). IMPACTO DA CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS NO BRASIL SOBRE O CONTEÚDO INFORMACIONAL DA CONTABILIDADE. *Revista de Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)*, 7(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v7i3.905>
- Macohon, E., Dani, A., & Lavarda, E. (2017). Práticas de isomorfismo e as normas internacionais de contabilidade. *Revista Eletrônica Do Mestrado Profissional Em Administração*, 9(1), 24–34. <https://doi.org/10.21714/raunp.v9i1.948>
- Maddala, G. S. (2002). *Limited-dependent and qualitative variables in econometrics*. Cambridge University Press.
- Malhotra, N. K. (2010). *Marketing research : an applied orientation*. Pearson.
- Mayhew, B. W. (2001). Auditor Reputation Building. *Journal of Accounting Research*, 39(3), 599–617. <https://doi.org/10.1111/1475-679x.00030>
- Mayhew, B. W., Schatzberg, J. W., & Sevcik, G. R. (2001). The Effect of Accounting Uncertainty and Auditor Reputation on Auditor Objectivity. *AUDITING: A Journal of Practice*, 20(2), 49–70. <https://doi.org/10.2308/aud.2001.20.2.49>



- Marques, V. A., Louzada, L. C., Amaral, H. F., & Souza, A. A. de. (2018). O poder da reputação: evidências do efeito big four sobre a opinião do auditor. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(35), 03-31. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n35p3>
- Martins, O. S., & Paulo, E. (2010). Reflexo da adoção das IFRS na análise de desempenho das companhias de capital aberto no Brasil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(9), 30-54.
- Missão da Auditoria Interna. (n.d.). Iiabrasil.org.br. Retrieved April 6, 2022, from <https://iiabrasil.org.br/ippf/missao-da-auditoria-interna>
- Moizer, P. (1997). Auditor Reputation: The International Empirical Evidence. *International Journal of Auditing*, 1(1), 61–74. <https://doi.org/10.1111/1099-1123.00013>
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Tréplica - análise de conteúdo: ampliando e aprofundando a reflexão sobre a técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(4), 766–775. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552011000400013>
- Muhamad Sori, Z., Mohamad, S., & Karbhari, Y. (2006). Auditor Reputation and Auditor Independence: Evidence from an Emerging Market. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.895484>
- Müller, O., Fay, M., & vom Brocke, J. (2018). The Effect of Big Data and Analytics on Firm Performance: An Econometric Analysis Considering Industry Characteristics. *Journal of Management Information Systems*, 35(2), 488–509. <https://doi.org/10.1080/07421222.2018.1451955>
- Nelson, M. W. (2009). A Model and Literature Review of Professional Skepticism in Auditing. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, 28(2), 1–34. <https://doi.org/10.2308/aud.2009.28.2.1>
- Nguyen, T., Chen, J. V., & Nguyen, T. P. H. (2021). Appropriation of Accounting Information System Use under the new IFRS: Impacts on Accounting Process Performance. *Information & Management*, 103534. <https://doi.org/10.1016/j.im.2021.103534>
- NWANYANWU, L. A. (2017). Audit Quality Practices and Financial Reporting in Nigeria. *International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, 7(2). <https://doi.org/10.6007/ijarafms/v7-i2/2879>
- Ogbonnaya, A. (2015, August 25). Accounting History: Definition and Relevance. *Papers.ssrn.com*. <https://papers.ssrn.com/abstract=2650396>

- Olagunju, A. (2011). An Empirical Analysis of the Impact of Auditors Independence on the Credibility of Financial Statement in Nigeria [Review of An Empirical Analysis of the Impact of Auditors Independence on the Credibility of Financial Statement in Nigeria]. *Research Journal of Finance and Accounting*, 2(3), 82–99.
- Oliveira, V. A. de. (2010). Adoção inicial das normas contábeis internacionais por empresas brasileiras. *Repositorio.ufu.br*. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/11932>
- Parreira, M. T. S., Nascimento, E. M., Puppim, L., & Murcia, F. D. (2021). Rodízio de Auditoria Independente e Gerenciamento de Resultados: Uma Investigação entre Empresas de Capital Aberto no Brasil. *Enfoque Reflexão Contábil*, 40(1), 67-86.
- Pinheiro, G. J., & Cunha, L. R. S. (2003). A importância da auditoria na detecção de fraudes. *Contabilidade Vista & Revista*, 14(1), 31-48.
- Pires, C. O., & Decourt, R. F. (2015). Os Impactos da Fase Final de Transição para o IFRS no Brasil . *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(54), 736-750.
- Prentice, R. A. (2007, June 7). Sarbanes-Oxley: The Evidence Regarding the Impact of Section 404. *Papers.ssrn.com*. <https://ssrn.com/abstract=991295>
- R Core Team (2022). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- Ramamoorti et al (2003). Research opportunities in internal auditing. Institute Of Internal Auditors Research Foundation.
- Ramayah, T., Cheah, J., Chuah, F., Ting, H., & Memon, M. A. (2018). Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) using SmartPLS 3.0: An updated guide and practical guide to statistical analysis (2nd ed.). Kuala Lumpur, Malaysia: Pearson.
- Rentfro, R., & Hooks, K. L. (2004). The Effect of Professional Judgment on Financial Reporting Comparability. *Journal of Accounting & Finance Research*, 12(2), 87–98.
- Registro de Auditor Independente. (n.d.). *Sistemas.cvm.gov.br*. Retrieved April 6, 2022, from <https://sistemas.cvm.gov.br/port/snc/ResumoNormas.asp#D2>
- Reinstein, A., & McMillan, J. J. (2004). The Enron debacle: more than a perfect storm. *Critical Perspectives on Accounting*, 15(6-7), 955–970. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2003.08.006>

- Ribeiro, H. C. M.(2018). Comitê de Pronunciamentos Contábeis: Análise da Produção Acadêmica Divulgada em Periódicos Nacionais da Área de Contabilidade de 2005 a 2014. *Pensar Contábil*, 20(73), 55-65.
- Rittenberg, Larry E. (2013). *Coso internal control - integrated framework: turning principles into positive action*. Florida: The Institute of Internal Auditors Research Foundation.
- Rhoden, J. T., Bertollo, D. L., Eckert, A., & Paula, R. L. (2019). Modelo Coso ERM na Avaliação de Sistemas de Controles Internos: Análise em uma Indústria de Concreto e Cerâmica do Vale do Cai/RS. *Pensamento & Realidade*, 34(2), 43-63.
- Romzek, B. S., LeRoux, K., & Blackmar, J. M. (2012). A Preliminary Theory of Informal Accountability among Network Organizational Actors. *Public Administration Review*, 72(3), 442–453. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6210.2011.02547.x>
- Salehi, M., Ammar Ajel, R., & Zimon, G. (2022). The relationship between corporate governance and financial reporting transparency. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, ahead-of-print(ahead-of-print). <https://doi.org/10.1108/jfra-04-2021-0102>
- Sant’Ana, N. L. dos S., Souza, A. A. de, & Sant’ Ana, P. C. P. (2020). ÍNDICE DE QUALIDADE DE AUDITORIA: TEMPO DE RELACIONAMENTO AUDITOR-CLIENTE, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA FIRMA DE AUDITORIA. *As Ciências Sociais Aplicadas E a Competência No Desenvolvimento Humano* 2, 218–238. <https://doi.org/10.22533/at.ed.37920090314>
- Santos, A. D., & Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, 14(32), 7-22.
- Santos, C., & Cunha, P. (2021). Influência dos Fatores Confiança, Pressão de Tempo e Complexidade no Julgamento e Tomada de Decisão em Auditoria. *Brazilian Business Review*, 18(6), 605-623.
- Santos, E. M. D., Lima, J. D., & Bonfim, M. P. (2020). Demonstrações Financeiras Primárias: Impactos das Mudanças Propostas pelo IASB. *Pensar Contábil*, 22(79), 1-9.
- Santos, E. S., & Calixto, L. (2010). Impactos do início da harmonização contábil internacional (lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. *RAE-eletrônica*, 9(1), 1-26.
- SARBANES-OXLEY ACT OF 2002, (2002). [https://pcaobus.org/About/History/Documents/PDFs/Sarbanes\\_Oxley\\_Act\\_of\\_2002.pdf](https://pcaobus.org/About/History/Documents/PDFs/Sarbanes_Oxley_Act_of_2002.pdf)
- Serra, S., & Lemos, K. (2020). A Influência da Governança Corporativa e do Auditor na Divulgação sobre Riscos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 8(3), 106-124.

- Silva, A., Haveroth, J., & Cunha, P. R. (2022). Influência do estilo de liderança e da subordinação no julgamento e tomada de decisão do auditor interno. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 16(1), 31-52.
- ŞişmanoğluE., & Arikboğa, D. (2018). The Factors Affecting Using Professional Judgment in Independent Auditing: Evidences from Turkey. *Contemporary Research in Economics and Social Sciences*, 2(1), 141–188. <https://dergipark.org.tr/en/pub/conress/issue/38634/422745>
- Soeiro, T. de M., & Wanderley, C. de A. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291–316. <https://doi.org/10.1590/1984-9260895>
- Soschinski, C. K., Schlup, D., Bogoni, N. M., & Cunha, P. R. (2020). Influência da Governança Corporativa na Assimetria de Informação: Uma Comparação entre Empresas Brasileiras e Americanas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 17(43), 149-163.
- Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., & Vicente, E. F. R. (2021). The impact of audit rotation on the comparability of financial reports,. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(87), 413–428. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202111830>
- Souza, P. V. S., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2020). Ensaio Teórico sobre os Vieses Cognitivos nos Julgamentos dos Preparadores das Demonstrações Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19(1), 1-17.
- Tambunan,S. B.,Erlina.,Maksum, A., Amalia, K.(2022). The Effectiveness of Accounting Information Systems and Government Accounting Standards on The Quality of Financial Statements Coding Organizational Commitments. *International Journal of Economics and Finance Studies*, 14 (02), 196-216. doi:10.34111/ijefs.20220033
- ter Bogt, H. J., & Scapens, R. W. (2019). Institutions, situated rationality and agency in management accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(6), 1801–1825. <https://doi.org/10.1108/aaaj-05-2016-2578>
- Théret, B. (2003). As instituições entre as estruturas e as ações. *Lua Nova: Revista de Cultura E Política*, 58, 225–254. <https://doi.org/10.1590/s0102-64452003000100011>
- Thompson, C. G., Kim, R. S., Aloe, A. M., & Becker, B. J. (2017). Extracting the Variance Inflation Factor and Other Multicollinearity Diagnostics from Typical Regression Results. *Basic and Applied Social Psychology*, 39(2), 81–90. <https://doi.org/10.1080/01973533.2016.1277529>
- Tristão, P. A., & Souza, I. B. (2021). Increase in leverage driven by international financial reporting standards adoption. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(4), 1-17.

- Turetken, O., Jethefer, S., & Ozkan, B. (2019). Internal audit effectiveness: operationalization and influencing factors. *Managerial Auditing Journal*, 35(2), 238–271. <https://doi.org/10.1108/maj-08-2018-1980>
- Vadasi, C., Bekiaris, M., & Andrikopoulos, A. (2019). Corporate governance and internal audit: an institutional theory perspective. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, 20(1), 175–190. <https://doi.org/10.1108/cg-07-2019-0215>
- Valentini, F., & Damásio, B. F. (2016). Average Variance Extracted and Composite Reliability: Reliability Coefficients. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(2). <https://doi.org/10.1590/0102-3772e322225>
- Vieira, V. A. (2006). A lealdade no ambiente de varejo virtual : proposta e teste de um modelo teórico. Handle.net. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/10183/8472>
- Wooldridge, J. M.(2010). *Econometric analysis of cross section and panel data*. MIT Press.
- Zaman, M., & Sarens, G. (2013). Informal Interactions between Audit Committees and Internal Audit Functions: Exploratory Evidence and Directions for Future Research. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2267053>
- Zhou, S., Simnett, R., & Green, W. (2017). Does Integrated Reporting Matter to the Capital Market? *Abacus*, 53(1), 94–132. <https://doi.org/10.1111/abac.12104>
- Zucker, L. G. (1987). Institutional Theories of Organization. *Annual Review of Sociology*, 13(1), 443–464. <https://doi.org/10.1146/annurev.so.13.080187.002303>

## APÊNDICES

### Apêndice A – Questionário

Figura 5 - Questionário aplicado

# O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada "**O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros**", que faz parte do curso de mestrado em Administração Esalq/USP.

A pesquisa tem como tema a atividade de auditoria e sua participação é muito importante para que sejam atingidos os objetivos. O tempo de resposta estimado é de **7 minutos**.

Informamos que a participação é anônima e os dados serão utilizados somente para os fins desta pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Após a pesquisa desenvolvida, caso queira, você poderá receber uma cópia por e-mail do exemplar do texto onde constarão a análise geral das respostas de todos os participantes da pesquisa.

Você pode acessar mais detalhes [aqui](#) ou entrar em contato pelo e-mail [ana.altimari.cardoso@usp.br](mailto:ana.altimari.cardoso@usp.br) em caso de dúvidas.

Você deverá sinalizar na caixa abaixo se concorda ou não com este TCLE, concordando assim em participar da pesquisa. A pesquisa só se concluirá com o seu envio final das respostas no formulário eletrônico.

---

**\*Obrigatório**

1. Você aceita participar da pesquisa de forma voluntária? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não *Pular para a pergunta 50*

2. Você atua ou atuou nos últimos 11 anos como auditor (interno ou externo) de assuntos relacionados à contabilidade? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Atuo como auditor de assuntos relacionados à contabilidade  
*Pular para a pergunta 7*
- Atuei nos últimos 11 anos como auditor de assuntos relacionados à contabilidade, mas não exerço essa função atualmente *Pular para a pergunta 7*
- Atuei há mais de 11 anos como auditor *Pular para a pergunta 7*
- Nunca atuei como auditor de assuntos relacionados à contabilidade, mas tenho contato com este tema *Pular para a pergunta 6*
- Não atuei nesta função e não tenho nenhum relacionamento com o tema  
*Pular para a pergunta 50*

3. Quanto tempo você exerceu ou exerce esta atividade? (Favor responder em anos. Ex: 4; Se não atuou, responder "0") \*

\_\_\_\_\_

4. Qual sua atual posição (ou a última que atuou) como auditor? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Estagiário
- Trainee
- Analista ou auditor
- Gestão
- Nunca atuei como auditor
- Outro: \_\_\_\_\_

5. Sua experiência como auditor é ou foi em auditoria interna ou externa?

*Marcar apenas uma oval.*

- Auditoria Interna
- Auditoria Externa
- Ambas
- Nunca atuei como auditor
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Qual o seu relacionamento com a atividade de auditoria de assuntos contábeis? \*

\_\_\_\_\_

Percepções sobre a atividade de auditoria

7. Descreva em poucas palavras qual o objetivo da atividade de auditoria na sua visão \*

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

As afirmações a seguir refletem a sua percepção. Se você fortemente concorda com a afirmação coloque um número próximo a 7, se você fortemente discorda, um número próximo a 1. Se você nem concorda e nem discorda, um número próximo a 4. Não existem afirmações certas ou erradas, o único objetivo é avaliar a sua percepção.

8. Demonstrativos financeiros auditados são sempre confiáveis \*

*Marcar apenas uma oval.*

- |                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

/



## 9. Demonstrativos financeiros auditados são completamente fidedignos \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

## 10. Demonstrativos financeiros auditados são integralmente corretos \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

## 11. Eu confio em demonstrativos financeiros auditados \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

## 12. Os resultados de um trabalho de auditoria são muito seguros \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

13. Eu confio no resultado do trabalho de auditoria \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

14. Os resultados de um trabalho de auditoria sempre estão corretos \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

15. Demonstrativos financeiros auditados são sempre seguros \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

16. Os resultados de um trabalho de auditoria são totalmente confiáveis \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |





25. O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria é totalmente efetivo \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

26. Leis e normas são mais efetivas que outros elementos do processo de auditoria \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

27. O uso do julgamento profissional como auditor sempre surte os efeitos desejados \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

28. O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria sempre funciona de forma confiável \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |



33. Considero que meu julgamento profissional enquanto auditor sempre funciona de forma confiável \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

34. O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria funciona muito bem \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

35. Leis e normas de auditoria funcionam muito bem \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

36. Empresas de auditoria de boa reputação sempre funcionam de forma confiável \*

Marcar apenas uma oval.

|                     | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |





41. A reputação da empresa em que trabalho ou trabalhei é mais efetiva que outros elementos do processo de auditoria \*

Marcar apenas uma oval.

|                     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| 1                   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

42. Posso afirmar que o uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria sempre traz os efeitos desejados \*

Marcar apenas uma oval.

|                     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| 1                   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

43. Empresas de auditoria de maior reputação resolvem mais os problemas que as de menor reputação \*

Marcar apenas uma oval.

|                     |                       |                       |                       |                       |                       |                       |                     |
|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| 1                   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     | 7                     |                     |
| Discordo totalmente | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo Totalmente |

44. Qual sua idade? (Favor responder sua idade completa em anos, apenas números. Ex: 32) \*

\_\_\_\_\_

45. Com qual gênero você se identifica? \*

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro: \_\_\_\_\_

46. Em qual estado da federação (UF) você reside atualmente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)
- Distrito Federal (DF)
- Resido fora do Brasil

47. Qual seu nível de formação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa

48. Qual a sua principal formação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Engenharia
- Outro: \_\_\_\_\_

49. Qual sua renda mensal? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Menos de R\$ 2.000
- R\$ 2.000 a R\$ 3.000
- R\$ 3.000 a R\$ 5.000
- R\$ 5.000 a R\$ 10.000
- R\$ 10.000 a R\$ 15.000
- Mais de R\$ 15.000

Muito obrigada por sua participação!

50. Caso deseje receber os resultados desta pesquisa posteriormente, por favor, deixe seu e-mail de contato.

---

Sua colaboração é muito importante para o sucesso desta pesquisa.

Fique a vontade para compartilhar este questionário com sua rede de contatos e em suas redes sociais.

Fonte: Elaborado pela autora

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Figura 6 - Termo de consentimento livre e esclarecido anexado ao questionário

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada "**O papel da auditoria na confiabilidade dos demonstrativos financeiros**", que faz parte do curso de mestrado em Administração e é orientada pelo prof. Luciano Mendes da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

O objetivo da pesquisa é identificar elementos relacionados ao processo de auditoria que influenciam a confiabilidade dos demonstrativos financeiros. Para isto, a sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: será aplicado um questionário com perguntas que possuem respostas abertas e de múltipla escolha sobre sua percepção em relação à atividade de auditoria. Informamos que poderá ocorrer algum tipo de desconforto em relação às questões feitas, mas se isso ocorrer você poderá não responder ou exigir sua não participação na pesquisa.

Para evitar isso, todas as questões já estarão visíveis no questionário após aceitar o TCLE e responder às questões iniciais, de forma anônima. Você poderá dizer se concorda ou não em respondê-las. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à você. Informamos ainda que os dados serão utilizados somente para os fins desta pesquisa e serão tratados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Após a pesquisa desenvolvida, caso queira, você poderá receber uma cópia por e-mail do exemplar do texto onde constarão a análise geral das respostas de todos os participantes da pesquisa.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar no endereço [ana.altimari.cardoso@usp.br](mailto:ana.altimari.cardoso@usp.br) ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Esalq/USP.

Você deverá sinalizar na caixa abaixo se concorda ou não com este TCLE, concordando assim em participar da pesquisa. A pesquisa só se concluirá com o seu envio final das respostas no formulário eletrônico.

## Apêndice C – Caracterização sociodemográfica dos respondentes

Quadro 9 - Caracterização Sociodemográfica dos respondentes

| <b>Gênero</b>                            | <b>Quantidade</b> | <b>Percentual</b> |
|--|-------------------|-------------------|
| Masculino                                | 199               | 55,43%            |
| Feminino                                 | 153               | 42,62%            |
| Prefiro não dizer                        | 7                 | 1,95%             |
| <b>Idade</b>                             |                   |                   |
| Menos de 25 anos                         | 50                | 13,93%            |
| 25 a 30 anos                             | 190               | 52,92%            |
| 31 a 40 anos                             | 96                | 26,74%            |
| Mais de 41 anos                          | 23                | 6,41%             |
| <b>Região de residência</b>              |                   |                   |
| Sul                                      | 17                | 4,74%             |
| Sudeste                                  | 306               | 85,24%            |
| Centro-Oeste                             | 15                | 4,18%             |
| Nordeste                                 | 13                | 3,62%             |
| Norte                                    | 1                 | 0,28%             |
| Exterior                                 | 7                 | 1,95%             |
| <b>Escolaridade</b>                      |                   |                   |
| Ensino fundamental completo              | 2                 | 0,56%             |
| Ensino superior incompleto               | 18                | 5,01%             |
| Ensino superior completo                 | 160               | 44,57%            |
| Pós-graduação completa                   | 126               | 35,10%            |
| Pós-graduação incompleta                 | 53                | 14,76%            |
| <b>Área de formação</b>                  |                   |                   |
| Ciências Contábeis                       | 213               | 59,33%            |
| Administração                            | 79                | 22,01%            |
| Ciências Econômicas                      | 38                | 10,58%            |
| Engenharia                               | 12                | 3,34%             |
| Tecnologia da informação /<br>Computação | 10                | 2,79%             |
| Direito                                  | 3                 | 0,84%             |
| Matemática                               | 2                 | 0,56%             |
| Economia Empresarial e<br>Controladoria  | 1                 | 0,28%             |
| Comércio Exterior                        | 1                 | 0,28%             |
| <b>Renda</b>                             |                   |                   |
| Menos de R\$ 2.000                       | 6                 | 1,67%             |
| R\$ 2.000 a R\$ 3.000                    | 45                | 12,53%            |
| R\$ 3.000 a R\$ 5.000                    | 74                | 20,61%            |
| R\$ 5.000 a R\$ 10.000                   | 97                | 27,02%            |
| R\$ 10.000 a R\$ 15.000                  | 70                | 19,50%            |
| Mais de R\$ 15.000                       | 67                | 18,66%            |

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

## Apêndice D – Quadro de referências das questões do questionário

Quadro 10 - Quadro de referências das questões do questionário

| Dimensão   | #     | Questão   | Referências  |
|--|-------|---|--|
| Confiabilidade dos demonstrativos financeiros        | CONF1 | Demonstrativos financeiros auditados são sempre confiáveis  | Sheinin, D. A., Varki, S., e Ashley, C. (2011)<br>Ogbonnaya (2015)<br>Costa e Fonseca (2018)<br>Cappellesso, Niyama e Rodrigues (2020) |
|  | CONF2 | Demonstrativos financeiros auditados são sempre seguros   |  |
|  | CONF3 | Demonstrativos financeiros auditados são completamente fidedignos                                     |  |
|  | CONF4 | Demonstrativos financeiros auditados são integralmente corretos                                       |  |
|  | CONF5 | Eu confio em demonstrativos financeiros auditados   |  |
|  | CONF6 | Posso afirmar que demonstrativos financeiros auditados atendem ao que se propõem                      |  |
| Efetividade da prática de auditoria                  | AUD1  | Os resultados de um trabalho de auditoria são totalmente confiáveis                                   | Sheinin, D. A., Varki, S., e Ashley, C. (2011)<br>Cappellesso, Niyama e Rodrigues (2020)<br>Salehi et al (2022)                        |
|  | AUD2  | Os resultados de um trabalho de auditoria são muito seguros   |  |
|  | AUD3  | Os resultados de um trabalho de auditoria são completamente íntegros                                  |  |
|  | AUD4  | Os resultados de um trabalho de auditoria sempre estão corretos                                       |  |
|  | AUD5  | Eu confio no resultado do trabalho de auditoria   |  |
|  | AUD6  | Acredito que o trabalho de auditoria surte os resultados esperados                                    |  |
| Efetividade legal e regulatória                      | LEG1  | Leis e normas de auditoria funcionam muito bem  | North (1995)<br>Barroso (2018)<br>Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)   |
|  | LEG2  | Leis e normas de auditoria sempre funcionam de forma confiável  |  |
|  | LEG3  | Posso afirmar que leis e normas de auditoria são totalmente efetivas                                  |  |
|  | LEG4  | Leis e normas são mais efetivas que outros elementos do processo de auditoria                         |  |
|  | LEG5  | Acredito que o uso de leis e normas de auditoria sempre resolvem os problemas                         |  |
|  | LEG6  | O uso de leis e normas de auditoria sempre traz os efeitos desejados                                  |  |
| Efetividade da influência do julgamento profissional | JUD1  | Meu julgamento profissional enquanto auditor funciona muito bem                                       | Costa e Fonseca (2019)<br>Fernandes Malaquias et al (2016)<br>Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)                                       |
|  | JUD2  | Considero que meu julgamento profissional enquanto auditor sempre funciona de forma confiável         |  |
|  | JUD3  | Meu julgamento profissional como auditor é totalmente efetivo   |  |
|  | JUD4  | Meu julgamento profissional como auditor é mais efetivo que outros elementos no processo de auditoria |  |
|  | JUD5  | Acredito que meu julgamento profissional como auditor sempre resolve os problemas                     |  |
|  | JUD6  | O uso do julgamento profissional como auditor sempre surte os efeitos desejados                       |  |
| Efetividade do uso de sistemas de                    | SIS1  | O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria funciona muito bem              | Nguyen et al (2021)<br>Muller et al (2018)   |

|                                   |      |   |   |
|-----------------------------------|------|---|---|
| informação                        | SIS2 | O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria sempre funciona de forma confiável                                | Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013)                      |
|                                   | SIS3 | O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria é totalmente efetivo  |   |
|                                   | SIS4 | O uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria é mais efetivo que outros elementos para o resultado da auditoria |   |
|                                   | SIS5 | Acredito que o uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria sempre resolve os problemas propostos                |   |
|                                   | SIS6 | Posso afirmar que o uso de sistemas de informação e dados para a atividade de auditoria sempre traz os efeitos desejados                |   |
| Reputação da empresa de auditoria | REP1 | Empresas de auditoria de boa reputação funcionam muito bem  | Bogt et al (2019)<br>Chae, B., Li, X., & Zhu, R. (2013) |
|                                   | REP2 | Empresas de auditoria de boa reputação sempre funcionam de forma confiável  |   |
|                                   | REP3 | Empresas de auditoria de boa reputação são sempre efetivas  |   |
|                                   | REP4 | A reputação da empresa em que trabalho ou trabalhei é mais efetiva que outros elementos do processo de auditoria                        |   |
|                                   | REP5 | Empresas de auditoria de maior reputação resolvem mais os problemas que as de menor reputação   |   |
|                                   | REP6 | A reputação da empresa de auditoria em que trabalho ou trabalhei sempre traz os efeitos desejados                                       |   |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)